

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

GABRIEL BARBOSA DOS SANTOS

**A SALA DE AULA COMO PONTO DE PARTIDA:
aprendizagens formativas no Pibid/Inter/Educação do Campo/UFU (2015-2017)**

**UBERLÂNDIA
2019**

GABRIEL BARBOSA DOS SANTOS

**A SALA DE AULA COMO PONTO DE PARTIDA:
aprendizagens formativas no Pibid/Inter/Educação do Campo/UFU (2015-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em História pelo Instituto de História, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Lima Coimbra

**UBERLÂNDIA
2019**

**A SALA DE AULA COMO PONTO DE PARTIDA:
aprendizagens formativas no Pibid/Inter/Educação do Campo/UFU (2015-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em História pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Monografia aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Profa. Camila Lima Coimbra/Faced/UFU

Prof. Antonio de Almeida/INHIS/UFU
Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Bianca Borges
Escola Municipal Freitas Azevedo

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus familiares, minha mãe, Elvira Barbosa, que além de todo o amor, carinho e dedicação por mim, é sem dúvidas minha inspiração como ser humano nesta vida. Ao meu pai, Eudes Santos, meu porto seguro e meu herói que nunca deixou que me desanimasse, e aos meus irmãos Leandro Barbosa e Helena Cristina, pilares de apoio, sempre me dando forças em tudo e principalmente nos estudos. Estas pessoas permitiram em todos os quesitos que o momento de conclusão de curso fosse possível.

Gostaria de agradecer também alguns amigos que estão comigo há um bom tempo, primeiramente Vithor Laureano, João Pedro Camilo, Igor Campos e Leandro Goulart. Estas pessoas fazem parte da minha vida mesmo antes de cursar História, acompanharam meu crescimento como ser humano, e me deram um apoio fundamental. Quero agradecer também a algumas pessoas que a Universidade me apresentou no trajeto e que com certeza ficarão pra sempre como grandes amigos pra vida, em especial Isabelle Dias que me acompanhou fielmente no curso de História com apoio de amizade imprescindível, também Bruna Cardoso e Bianca Cabral pessoas que o Pibid me proporcionou trabalhar junto e assim concretizamos uma eterna amizade, e por fim, Laura Mesquita, minha namorada, parceira e companheira que me incentivou e ajudou em todo o processo da escrita do trabalho de conclusão de curso. A todos vocês meu sincero Muito Obrigado!

Não poderia deixar de agradecer também a todos os meus professores do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. Cada professor do Instituto somou em minha construção durante o curso, cada desafio proposto e cada demonstração de afeto, sem a dedicação dos professores do curso de História nada disso seria possível.

E por último, a minha orientadora Dr^a. Camila Lima Coimbra, que antes mesmo de ser minha orientadora, deu a oportunidade de trabalhar junto a ela no Pibid, sendo uma excepcional coordenadora de área, transformamos estes anos de trabalho em uma relação de respeito, amizade e confiabilidade. Como orientadora a Camila me ouviu em momentos difíceis, aconselhou, cobrou e nunca me deixou desistir, minha admiração pela Camila em todos os aspectos é enorme e não consigo descrever em poucas palavras. Minha eterna gratidão por me acompanhar neste trajeto final. Muito Obrigado!

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a identidade e profissionalidade docente construída a partir dos relatórios do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) Interdisciplinar, sobre Educação do Campo, da Universidade Federal de Uberlândia, entre os anos de 2015 e 2017. Como caminho metodológico, optou-se pela análise documental dos três Relatórios de Atividades, produzidos anualmente. Em uma perspectiva de pesquisa qualitativa, desta análise documental emergiram três categorias: formação e aprendizagem; materialização da interdisciplinaridade e, por fim, contradições e reproduções na universidade e na escola. Para cada categoria, várias atividades e reflexões sobre a constituição da identidade e da profissionalidade docente, em formação nos Cursos de licenciatura e na participação no Pibid neste processo formativo. Como o espaço e o tempo do Pibid, a partir desta experiência Interdisciplinar, provocou a reflexão e o diálogo para a formação docente? Quais atividades foram realizadas em uma perspectiva interdisciplinar? Estas problematizações pretendem ser analisadas neste trabalho.

Palavras-chaves: Interdisciplinar, Formação de Professores, Pibid.

Abstract

This Course Conclusion Paper aims to analyze the identity and professionalism of teachers built from the reports of the Institutional Program of Interdisciplinary Teaching Initiation Scholarships (Pibid), on Field Education, the Federal University of Uberlândia, between 2015 and 2017. As a methodological approach, we opted for the documentary analysis of the three Activity Reports, produced annually. From a qualitative research perspective, from this documentary analysis three categories emerged: training and learning; materialization of interdisciplinarity and, finally, contradictions and reproductions at university and school. For each category, various activities and reflections on the constitution of teaching identity and professionalism, in formation in undergraduate courses and participation in Pibid in this formative process. How did Pibid's space and time, from this interdisciplinary experience, provoke reflection and dialogue for teacher education? What activities were performed from an interdisciplinary perspective? These problematizations are intended to be analyzed in this paper.

Keywords: Interdisciplinary, Teacher Training, Pibid.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I- Metodologia e Análise Documental	11
1.1. Metodologia e Formação	11
1.2. Documentos Utilizados.....	12
CAPÍTULO II- Fundamentação Teórica	12
2.1. Os Modelos de Formação de Professores	13
2.2. Uma concepção de Interdisciplinaridade	18
2.3. O desenho do Pibid: marcos legais	19
2.3.1. Decreto nº 11.502, de julho de 2007.....	20
2.3.2. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010.....	21
2.3.3. Portaria nº96, de 18 de julho de 2013.....	23
2.3.4. O Projeto Institucional do Pibid na UFU.....	26
2.3.5. Subprojeto Pibid/UFU Interdisciplinar- Campus Santa Mônica.....	31
CAPÍTULO III- Os Relatórios em cena	34
3.1. Relatório de Atividades – ano base 2015	35
3.2. Relatório de Atividades – ano base 2016.....	46
3.3. Relatório de Atividades – ano base 2017.....	53
CAPÍTULO IV- Análise dos dados.....	58
4.1. Formação e aprendizagem: como as identidades se constituem?.....	58
4.2. Materialização da interdisciplinaridade: ações integradoras e coletivas	63
4.3. Contradições e reproduções na universidade e na escola	67
CAPÍTULO V- Considerações finais.....	68
REFERÊNCIAS.....	72

Lista de Siglas

Enem: Exame Nacional do Ensino Médio

Capes: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

UFU: Universidade Federal de Uberlândia

Pibid: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Eseba: Escola de Educação Básica da UFU

EMDB: Escola Municipal Dom Bosco

Ideb: Índice de Desenvolvimento Básico

IES: Instituto de Ensino Superior

PI: Projeto Institucional

ID: Iniciação à Docência

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

MPB: Música Popular Brasileira

Introdução

A Universidade Federal de Uberlândia nunca foi uma realidade palpável no meio da minha família, por este motivo resolvi entrar em uma graduação alguns anos depois de ter concluído o ensino médio, pois percebi que com o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), a Universidade já não se parecia tão distante da minha realidade vivida. Desta forma, em 2013, estudei e prestei o Enem, conseguindo a vaga no curso de História, uma disciplina que desde criança me despertou a curiosidade nos estudos, a afinidade com a leitura, e toda possibilidade de aprender sobre esta área do conhecimento. Desde criança meu coração era da área de humanas sem nem mesmo saber a existência desta palavra intitulada como um campo de estudo. O curso de História me trouxe vários desafios a serem aprendidos, compreendidos e entre todos estes desafios a História (e outros cursos de licenciatura, cada um com sua especificidade da área, mas com um propósito em comum que é a formação de professores), colocou à minha frente um desafio a ser entendido, porém, a não ser superado ou completamente concluído: o tornar-se professor. Como devemos ser? Quais são as melhores formas de ensino? Como saber se realmente consigo lidar com a forma de ensino que a Universidade me propôs?

A partir deste contexto da formação de professores de uma forma geral, me encontro hoje neste trabalho final, a monografia, um pequeno passo de grande importância no caminho de um graduando, onde, me proponho a discutir e elaborar um trabalho sobre a formação de professores, na perspectiva que envolve um pouco da minha carga de experiência como graduando.

E pensando nesta perspectiva de experiência pessoal de como ser um professor, junto à bagagem que a universidade me concedeu durante a graduação, pensando em como todos os meus estágios obrigatórios ofertados pelo curso de História foram de suma importância para uma noção base do que é ser professor, e como a partir dele, o licenciando vive e adquire seu primeiro contato com a sala de aula, surgem as inquietações para a realização deste trabalho de conclusão de curso. Mas além dos estágios a Universidade me proporcionou uma experiência na qual será o tema deste trabalho final, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

Um Programa subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que pretende suprir as necessidades formativas do magistério da Educação Básica. A partir do decreto nº11. 502 de 11 de julho de 2007 se passa a criar novos projetos para aprimorar a formação do docente, nos cursos de licenciatura, um exemplo é o Pibid, que está sob a responsabilidade da Capes, após seu período de consolidação como política pública para a formação de professores.

Com base em dados retirados do Relatório de Gestão DEB 2009-2014 o Pibid começa a atuar em 2009, com 3.088 bolsistas (licenciandos, supervisores (professores da Educação Básica), coordenadores de área (professores das Instituições de Ensino Superior- IES). O Pibid se expande e chega em 2014 com mais de 90 mil vagas, divididas entre docente, supervisão, coordenação, coordenação de área, coordenação de gestão, coordenação institucional e dentro do Programa são criados subprojetos, que coordenadores do Programa identificam necessários para certos temas voltados para a necessidade daquela Universidade e seu espaço que habita como exemplo, cultura afrodescendente, educação do campo e educação indígena.

Como especificado acima, o Pibid de abrangência nacional, porém, como tema de pesquisa e análise que farei neste trabalho, abordarei um Subprojeto específico chamado “Pibid Interdisciplinar - UFU - Campus Santa Mônica”, que faz parte do Projeto Institucional do Pibid na Universidade Federal de Uberlândia. Este Subprojeto era composto por 6 Grupos, com 12 escolas públicas e 120 licenciandos, abordando os temas acima retratados¹. Segundo dados retirados do documento legal do Projeto Institucional do Pibid/UFU, em 2013 o Programa atinge em Uberlândia, 21 licenciaturas, 36 subprojetos com cerca de 30 escolas participantes da rede Estadual, Municipal, ESEBA (UFU) e nove escolas da rede estadual e municipal de Ituiutaba Neste trabalho será analisado três documentos sendo eles os relatórios do “Pibid Interdisciplinar - UFU - Campus Santa Mônica” dos 3 anos 2015, 2016 e 2017 do “Pibid Interdisciplinar: Educação do Campo”. Desta forma, pretendo analisar as características do Subprojeto

¹De acordo com o Projeto Institucional do Pibid/UFU (2014-2018), no Subprojeto Interdisciplinar do Campus Santa Mônica, havia 2 Grupos com a temática de Educação do Campo. Um, coordenado pelo Professor Marcelo Cervo Chellotti, do Instituto de Geografia e outro, coordenado pelo Professor Antonio Claudio Moreira Costa, da Faculdade de Educação, em 2014. Em 2015, este segundo Grupo foi assumido pela Professora Camila Lima Coimbra, também da Faculdade de Educação. Este trabalho analisa apenas os Relatórios dos 3 anos (2015, 2016, 2017) deste último Grupo.

Interdisciplinar, onde havia graduandos de vários cursos das licenciaturas, Geografia, Letras, Pedagogia, História, Química, Ciências Sociais.

Neste contexto, faz-se importante compreender este espaço da formação inicial, sobre a formação inicial de professores, algumas fragilidades são percebidas ao longo da formação, corroboradas por Abdalla.

Há ainda alguns pontos frágeis que não podem ser ignorados, especialmente, em relação ao trabalho coletivo da escola (trazido pelas necessidades coletivas), e à formação do professor. Pontos que passam pelo entendimento: 1º da necessidade como unidade dialética entre o movimento subjetivo das necessidades coletivas, e o objetivo das limitações e possibilidades do contexto escolar; 2º de estabelecer diferença entre os conceitos de necessidade e de preferência. Este último passa pela apreensão do que a maioria expressa, que pode não estar atenta de fato aos problemas essenciais da escola (questões de modismo ou temas não válidos para aquela comunidade); 3º de que necessidade deve levar à liberdade, ou seja, a algo que seja significativo, benéfico, portanto, valoroso. Algo que possibilite, na relação de interdependência: negociar compromissos, ponderar vantagens e desvantagens, gerir contradições e conflitos, superar problemas, criar maneiras de ser e de estar na profissão (um novo habitus). (ABDALLA, 2000, p. 18)

O trecho acima diz muito sobre o Pibid Interdisciplinar: Educação do Campo, pois acredito que o exercício da docência vai muito além da sala de aula, como Abdalla nos diz, tentar ensinar algo que não se insere no contexto da realidade da escola, transformar o conhecimento em modismo ou não sendo válido para tal lugar, não quer dizer que tal conhecimento é invalidado ou negado, mas sim que, dependendo do contexto que a escola vive, ele simplesmente não conseguirá alcançar o seu objetivo principal, que é a formação do ser humano perante a nossa sociedade.

Procurando analisar os dados produzidos pelo Pibid Interdisciplinar: Educação do Campo, foi identificado que anualmente eram feitos Relatórios de Atividades anuais entregues para a Coordenação Institucional do Pibid na UFU. Nestes Relatórios, é possível encontrar relatos dos bolsistas, relatos de supervisores e coordenadores, fotografias e produções feitas pelos alunos das escolas onde o projeto se encontrava, relatos de atividades voltadas para a formação de professores, relatos de encontros organizados para a melhor comunicação entre grupos, relatos de reuniões, tudo organizado em três documentos datados nos anos de 2015, 2016 e 2017.

O Pibid Interdisciplinar: Educação do Campo funcionava em duas escolas: Escola Municipal Freitas Azevedo e a Escola Municipal Dom Bosco. Ambas as escolas rurais, incluídas no subprojeto pela temática Educação do Campo. Em cada Escola havia uma supervisora e 10 bolsistas licenciandos. Apesar de haver duas escolas participantes, o recorte para este trabalho foi a Escola Municipal Dom Bosco, localizada no Km 20 da Rodovia Federal 365, pois este autor não participou como bolsista nesta escola e sim, na outra escola. Entendemos que este recorte seria importante para um olhar de dentro, de quem participou mas ao mesmo tempo, diferente, pois em outro espaço. Assim, serão analisados os Relatórios da Escola Municipal Dom Bosco (EMDB) nos anos de 2015, 2016 e 2017.

Acredito então, que a formação do Pibid Interdisciplinar: Educação do Campo onde cada licenciando, supervisor e coordenador participam, pode ajudar, em certa medida, no enfrentamento dos desafios propostos pela realidade da formação de professores na Universidade e a realidade da Educação Básica, na escola.

É objetivo geral deste trabalho analisar os Relatórios de Atividades do Pibid Interdisciplinar: Educação do Campo nos anos de 2015, 2016 e 2017 para identificar quais foram os benefícios que o Programa trouxe na formação de professores? Quais problemas foram enfrentados, como foram tratadas as dificuldades enfrentadas pelos bolsistas? Quais benefícios trouxeram à universidade e à escola em que foi desenvolvido este Subprojeto? E ainda, identificar como as atividades realizadas contribuíram para formação inicial de professores.

CAPÍTULO I – Metodologia e Análise Documental

1.1- Metodologia

A metodologia, em um TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, constitui-se como uma questão importante do caminho percorrido para alcance dos objetivos propostos. É importante especialmente neste trabalho, em que o foco é a formação de professores, tema abrangente que congrega muitos trabalhos de pesquisas sobre a área da educação. Um tema que não será superado, pois a formação de professores é algo contínuo e complexo.

Para concretizar o caminho, a metodologia adotada para tal discussão parte da pesquisa qualitativa de relatórios feitos anualmente por bolsistas graduandos, supervisora e coordenadora, do Pibid Interdisciplinar: Educação do Campo.

A escolha por uma pesquisa qualitativa é feita pela sua principal característica que permite o pesquisador analisar os documentos a partir de um contexto de comportamento do ser humano, e como seu próprio nome nos diz, qualitativa, buscando compreender todo o contexto que o objeto de pesquisa nos dá, pois o relatório como documento, é feito a partir de relatos vividos no cotidiano de formação na Escola e na Universidade, por meio do Pibid. Sendo assim, leva-se em conta todo o contexto em que a pesquisa se encontra.

A justificativa da pesquisa qualitativa está centrada na compreensão da diversidade no espaço educativo, lugar e momento em que outras nuances evidenciam-se para além da racionalidade cartesiana. (COIMBRA, 2007, p. 83).

Como já anunciado, a metodologia da pesquisa realizada foi a análise documental, por meio dos relatórios dos anos de 2015, 2016 e 2017 do Pibid Interdisciplinar: Educação do Campo, realizado na EMDB. Como havia a necessidade de realização de um recorte, optou-se por analisar os documentos/relatórios produzidos nestes anos apenas da Escola Municipal Dom Bosco, como já anunciado.

1.2- Documentos Utilizados

Nesta perspectiva de pesquisa qualitativa, a opção assumida por este TCC, abriga a análise de documentos produzidos pelo Pibid Interdisciplinar: Educação do Campo.

A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação. Dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, pode se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação ou constituir como instrumento metodológico complementar. Apresenta-se como um método de escolha e de verificação de dados; visa o acesso às fontes pertinentes, e, a esse título, faz parte integrante da heurística de investigação. (SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009, p.13)

A análise documental² é feita a partir do documento que o pesquisador irá utilizar, onde geralmente é a base da pesquisa que será feita, aqui será realizada a partir de documentos que neste caso seriam denominados de Relatório de Atividades, feitos a partir de uma sistematização dos trabalhos e atividades realizadas anualmente no Pibid Interdisciplinar: Educação do Campo. Foram analisados os Relatórios de três anos, 2015, 2016 e 2017. São três documentos, cada um contando com uma média de 15 até 23 páginas, e de 15 até 25 anexos.

Cada Relatório contém informações como número de bolsistas, cursos participantes, dados do projeto, de seus coordenadores, de bolsistas, atividades que consistiam em visitas, reuniões, formações, revitalizações de espaços, planejamentos, criações de atividades lúdicas, teatros, corais e organizações de eventos, resultados alcançados pelo projeto, anexos com fotos, vídeos e textos elaborados, contribuições de terceiros e revisões de auto avaliação como, dificuldades, imprevistos e considerações finais.

Ao descrever em detalhes e analisar estes documentos, o próximo passo metodológico caminha para a eleição de categorias de análise que surgem desse material.

Construir categorias de análise não é tarefa fácil. Elas surgem, num primeiro momento, da teoria em que se apoia a investigação. Esse conjunto preliminar de categorias pode ser modificado ao longo do estudo, num processo dinâmico de confronto constantemente empiria e teoria, o que dará gênese a novas concepções e, por consequência, novos olhares sobre o objeto e o interesse do investigador (SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009, p.12)

As categorias de análise nos ajudam a expressar as unidades de sentido que são realizadas na construção desta pesquisa. Este é um movimento do pesquisador sobre o documento, algo gradual e complexo. Os Relatórios são considerados como fonte primária³, na construção das categorias de análise pretendida, pois busca-se compreender e analisar o Pibid Interdisciplinar: Educação do Campo e sua contribuição na formação de professores.

² “A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse” (CAULLEY apud LUDKE e ANDRE, 1986:38).

³“Fontes primárias são dados originais, a partir dos quais se tem uma relação direta com os fatos a serem analisados, ou seja, é o pesquisador que analisa”.(SÁ-SILVA, J.R.;ALMEIDA, 2009, p. 6.)

CAPÍTULO II –Fundamentação Teórica

2.1- Os Modelos de Formação de Professores

Primeiramente falaremos um pouco sobre o ato do trabalho em nossa sociedade. Tardif(2002) nos ajuda nessa reflexão, quando usa a práxis a partir do conceito de Marx onde Dubar(1992;1994 apud TARDIF, 2002 p.56) diz que o ato de trabalhar não é só a transformação de materiais objetivos, mas é a própria transformação de si mesmo enquanto está no momento de trabalho.

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional. (TARDIF, 2002, p. 56.)

É com base nesta reflexão geral, do que é o trabalho para o ser humano, como um sistema complexo e diverso, que temos que pensar como a profissão do ser professor consegue ir tão profundamente nessa questão, o transformar a si mesmo enquanto a exerce, o ato de lecionar para alguém, requer diversos fatores que não dependem somente do professor, como Tardif nos diz:

Além disso, o quadro acima registra a natureza social do saber profissional: pode-se constatar que os diversos saberes dos professores estão longe de serem produzidos diretamente por eles, que vários deles são de certo modo “exteriores” ao ofício de ensinar, pois provêm de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita ou situados fora do trabalho cotidiano. (TARDIF, 2002, p. 64.)

Tardif nos diz que o ato de lecionar está muito além do seu próprio saber de conteúdo, independente de qual conteúdo aquele profissional leciona, o professor traz consigo uma história, uma construção de personalidade e um contexto de vida, e mesmo que esse profissional não concorde com isto, o mesmo não consegue ser imparcial quando exerce a sua profissão. Pois ele é um sujeito que está em uma situação que contém dois exercícios além de si, o primeiro é seu passado e contexto de vida, e o segundo é sua transformação no exato momento em que exerce sua profissão.

As questões sobre ser professor, identidade profissional e formação, incidem sobre a profissão. É possível perceber que na construção deste perfil profissional, o processo de formação de professores vai muito além dos conteúdos disciplinares que aprendemos na Universidade, pois os conteúdos da prática em sala de aula também são fundamentais neste processo. Dessa forma Coimbra (2019) acrescenta:

Ousamos fazer uma analogia com a palavra trans-formação, que abriga e acolhe a formação, que é atravessada pela formação. Este é o sentido/definição de referência deste artigo: a formação é atravessada por mudança, a formação implica movimento permanente, parte do caminho humano em busca de uma expectativa profissional, neste nosso caso, o/a profissional professor/a.(COIMBRA, 2019, p.5).

Este pequeno trecho nos coloca a frente de várias questões, onde uma delas em especial me chama a atenção, “a formação implica movimento permanente”, a autora está exatamente nos dizendo como a formação de professores é algo contínuo e importante para a melhoria de uma profissão.

Pensando nesta forma da permanência da formação, é que proponho que, mesmo após existir discussões e trabalhos já feitos sobre a formação de professores, sempre haverá espaço para a discussão, investigação e elaboração de ideias sobre tal tema.

A partir desse pensamento sobre o ponto de partida desta reflexão sobre o conceito de trabalho e de formação do profissional professor, parto para um segundo ponto que é a história da formação de professores no Brasil. É preciso abordar alguns fatores que são fundamentais para a base da discussão de formação de professores e para isso precisamos nos voltar para o passado, e assim compreender o lugar onde se encontra na formação de professores no tempo presente em nosso país.

Desta forma, com a ajuda de Coimbra(2019) que define em seu artigo, uma síntese que nos auxilia a entender a trajetória da formação de professores no Brasil por meio dos marcos legais. Os fios condutores são colocados em três momentos: o primeiro, o conteudista;o segundo, o de transição e o terceiro, o de resistência. Falarei sobre estes modelos para termos uma melhor perspectiva de onde nos encontramos na conjuntura atual.

O primeiro modelo é determinado segundo Coimbra (2019) como modelo conteudista, de 1939,que tem a idéia brzezinskiana do esquema 3+1 que são determinados 3 anos para a formação de bacharelado e 1 para a formação pedagógica, porém esse modelo passa por uma série de decretos e leis que irão se adaptando e construindo um perfil nacional de formação em que o conteúdo torna-se o mais importante no processo formativo.

Dentre os decretos, apenas em 1969 podemos dizer que o modelo conteudista se estabiliza, contudo, com o contexto do fim da ditadura militar no Brasil, e a abertura para

novas políticas ele continua se reformulando, mas irá mudar mesmo somente em 2002, ou seja, o modelo conteudista é uma raiz muito forte na formação de professores por ter ficado em construção e ativo por cerca de 60 anos.

De acordo com Coimbra (2019), o modelo conteudista é bastante criticado por colocar o conteúdo específico em mais da metade do tempo da graduação, fazendo com que o conteúdo prático se tornasse secundário.

No segundo modelo, temos conforme afirma Coimbra(2019), o modelo de transição que traz consigo muita luta e embate, desde o fim do período da ditadura onde são abertas novas perspectivas e com as críticas focadas no modelo que ainda estava em vigor, o conteudista.

Em 1983, o MEC realizou, em Belo Horizonte, o Encontro Nacional do Projeto de Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação. Constitui-se aqui a Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador (CONARCFE) com a finalidade de acompanhar e dar continuidade ao processo de definição sobre a formação do professor no país. O “Documento Final” torna-se a referência básica para o encaminhamento das reflexões sobre a “Formação do Educador”. Da proposta do Comitê Regional de São Paulo permanece a ideia da formação do professor como educador para as diferentes etapas ou modalidades de ensino e também da docência como a base da identidade profissional de todo/a educador/a. (COIMBRA, 2019. s/p)

Neste trecho é importante relatar como já temos uma transição no discurso, onde o próprio documento tem a finalidade de se tornar a referência para a formação de professores no Brasil, visando um método diferente do conteudista, onde a “docência seria a base da identidade profissional”, ou seja, ter a profissão da licenciatura como base de todo o processo, e não como um apêndice ao final da graduação. Com o auxílio de mais um trecho, finalizaremos o modelo de transição.

Assim, em 2002, aprova-se a primeira Resolução do CNE/CP nº 01/02 que cria as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores/as para a Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. E a segunda Resolução CNE/CP nº 02/02 que institui a duração e a carga horária dos cursos destinados à formação de professores/as da Educação Básica, rompendo com esse modelo conteudista de formação em vigor desde 1939, configurando-se como o segundo modelo de formação no Brasil, um modelo que considero de transição, pois muda o perfil da formação de professores/as no Brasil, instaura um novo modelo, fundamentado em quatro ideias centrais: a necessidade de integralidade da formação, a

integração entre conhecimentos específicos e conhecimentos pedagógicos, a prática como componente da formação e, por fim, o reconhecimento de uma visão mais ampla de formação, considerando também outros espaços e possibilidades formativas.(COIMBRA, 2019, s/p)

Em 2002, podemos dizer que temos o segundo modelo em movimento desde a abertura política no país, trazendo uma reconfiguração na graduação para a formação de professores, nos cursos de licenciatura, ocorrendo mudanças como a integralização da licenciatura desde o começo do curso, a articulação de conhecimentos específicos e pedagógicos das áreas do conhecimento; a inserção de carga horária prática no currículo (400 horas voltadas para a prática) e, por fim, a compreensão de que outros espaços e tempos também devem ser considerados (200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais. (COIMBRA, 2019)

Após o modelo de transição, temos então o terceiro modelo denominado como modelo de resistência, iniciando em 2015 e denominado de modelo de resistência por fatores contextuais importantes. Primeiramente o momento em que a política do Brasil se encontrava neste ano, e segundo, alguns grupos que propunham a volta do modelo conteudista, do esquema 3+1.

O terceiro modelo, de resistência, acompanha o segundo modelo e traz consigo novas propostas para integrar e melhorar o modelo de transição, onde duas propostas são colocadas de modo mais objetivo: aumentar a carga horária total de 2800 horas para 3200 horas, e a manutenção de 400 horas práticas distribuídas durante o curso. Ao aumentar a carga horária, o sistema traz aos cursos dedicados à licenciatura mais tempo, com a maioria dos cursos que se dedicam a formar um profissional, segundo as 400 horas práticas colocadas para serem distribuídas, fazendo uma integração da teoria e prática, discussão assídua dentro da academia. (Coimbra, 2019)

Após termos uma visão geral e sintetizada sobre a formação de professores no Brasil, é preciso também dizer que, apesar de hoje, 2019, estarmos, em termos legais, no modelo de resistência, Coimbra (2019) nos atenta para duas observações importantes sobre os modelos: primeiro que determinar três modelos cada um no seu tempo, não é a intenção, pois eles são determinados apenas para uma compreensão de onde nos encontramos no quesito de formação de professores no Brasil, portanto cada modelo é permeado um pelo outro, tanto é que foi dito que em 2015 quando se inicia o modelo de resistência, ainda havia esperança de grupos do modelo conteudista para o retorno de tal perspectiva. Segundo que dentre tantas décadas em vigência, não é à toa que o terceiro

tem o nome de resistência, pois é a partir da existência da resistência, que o modelo atual se compõe, pois depois de tantas décadas com o modelo em vigor sendo o conteudista, não seria de uma hora para outra que conseguiríamos nos afastar deste modelo por tantos anos, houve e ainda há embates sobre como se deve conduzir a formação de professores, por isso não é colocado um ponto final no modelo de resistência.

2.2- Uma concepção de Interdisciplinaridade

Interdisciplinaridade é um dos focos deste trabalho e ele atua com uma ambiguidade, onde, ajuda na problematização desta pesquisa como conceito, e fio condutor na importância do diálogo entre áreas na formação de professores. Como? E onde está a interdisciplinaridade? Quando um Subprojeto é denominado institucionalmente de Interdisciplinar, o que significa? Em que este conceito corroborou para as atividades feitas durante os três anos analisados? Porém antes de entrarmos no material a ser analisado, é preciso abrir uma discussão sobre o que é interdisciplinaridade.

O conceito de Interdisciplinaridade transpassa a nossa história da humanidade e está sempre indo e voltando, dependendo do movimento em que a sociedade está fazendo no seu contexto e para tentarmos explicar melhor como funciona esse conceito o autor Torres nos auxilia.

Na verdade, a conceitualização da interdisciplinaridade é uma questão típica do nosso século, embora devamos reconhecer que também em épocas passadas houve algumas tentativas importantes. Assim, por exemplo, é possível que Platão tenha sido um dos primeiros intelectuais a colocar a necessidade de uma ciência unificada, propondo que esta tarefa fosse desempenhada pela filosofia. (SANTOMÉ, 1998, p. 46).

O que Santomé coloca como Ciência unificada é uma excelente palavra para contextualizar a interdisciplinaridade, pois, ela é a tentativa da junção dos conhecimentos, sem fragmentá-los e colocá-los em caixinhas separados uma das outras, fazendo o exercício contrário ao da disciplinaridade, que tenta disciplinar cada conhecimento em seu local e cada um com sua função, se baseando de certa forma no “fordismo⁴”. Mas quando digo que há tentativa de junção dos conhecimentos, não quero dizer que deve

⁴ “O aparecimento da linha de montagem na indústria automobilística, isto é, a organização e distribuição das tarefas em uma esteira transportadora criada por Henry Ford (daí o nome de “fordismo” desta modalidade de organização de trabalho)”.(SANTOMÉ, 1998, p 11).

haver uma mistura, mas sim diálogo entre eles e uma linha infinita que nos permita, por exemplo, ensinar matemática utilizando um contexto histórico como problematização, e vice versa, para que então os mesmos se ajudem a enfrentar os desafios que nossa sociedade contém. Mas a interdisciplinaridade não está somente presa nas disciplinas, a comunicação e diálogo entre áreas são necessários em toda nossa sociedade.

A interdisciplinaridade também é associada ao desenvolvimento de certos traços da personalidade, tais como a flexibilidade, confiança, paciência, intuição, pensamento divergente, capacidade de adaptação, sensibilidade com relação às demais pessoas, aceitação de riscos, aprender a agir na diversidade, aceitar novos papéis, etc.(SANTOMÉ, 1998, p. 64).

Como podemos perceber, o conceito de interdisciplinaridade contém infinitas possibilidades das disciplinas que dialogam entre si, da ciência, do mundo do trabalho, a interdisciplinaridade, a meu ver, é mais que um conceito, é algo que precisa ser colocado como prática social, para que possamos criar sujeitos críticos e pensantes, que possibilitem a discussão de ideias de uma forma produtiva e saudável e não como uma disputa de poder.

A interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas, sobretudo uma prática. Sua perfectibilidade é realizada na prática; na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitam-se suas possibilidades, problemas e limitações. É uma condição necessária para a pesquisa e a criação de modelos mais explicativos desta realidade tão complexa e difícil de abranger. (SANTOMÉ, 1998, p. 66).

A partir de uma explicação geral do que é a interdisciplinaridade, conseguimos ter uma melhor perspectiva do conceito, e como ele possivelmente foi trabalhado durante o Subprojeto interdisciplinar, quais foram os desafios e problemas a serem enfrentados pelo grupo e como a sociabilidade de diversos licenciandos de cursos diferentes conseguiam dialogar entre si para que fosse possível a realização das atividades planejadas.

2.3. O desenho do Pibid: os marcos legais

Após discutir sobre os modelos de formação de professores no Brasil, o conceito de interdisciplinaridade, entendo que temos condições de entrar na compreensão de políticas públicas de formação de professores e nos aproximarmos do Pibid, que é fundamental na discussão central formação de professores.

2.3.1. Decreto nº 11.502, de 11 de julho de 2007

Este decreto oficial contém seis artigos e dentro dos artigos, parágrafos e incisos. Que modificam as competências e estruturas da organização funcional Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, e autoriza a concessão de bolsas de estudo e pesquisa aos participantes dos programas de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

O primeiro artigo contém três parágrafos, no primeiro é informado que a Capes subsidiará o Ministério da Educação na formulação de políticas que darão suporte à formação de profissionais de magistério da educação básica e superior, para o desenvolvimento científico e tecnológico do País. Dizendo que a Capes será responsável por formular políticas de pós-graduação, avaliar e estimular com concessão de bolsas de estudos, auxílios e mecanismos que ajudarão na formação da docência e pesquisa. No segundo parágrafo é informado que a Capes perante a educação básica deverá fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério com a colaboração de instituições superiores públicas ou privadas, respeitando a liberdade acadêmica das instituições conveniadas, é feita algumas observações como: preferência de formação de profissionais do magistério na modalidade presencial, já na formação continuada de profissionais dos magistérios preferência para tecnologias à distância. No terceiro parágrafo o decreto dispõe sobre a organização, funcionamento e revisão anual das atividades de relações a educação básica, sobre responsabilidade da Capes.

No segundo e terceiro artigo do decreto, é especificado a quantidade de cargos que serão providas no efetivo da Capes, em relação á dois tipos de cargos sendo eles Assistente em Ciência e Tecnologia e Analista em Ciência e Tecnologia e por últimos cargos em comissão do grupo de Direção e assessoramento Superiores.

No artigo quarto ao sexto, são colocados exigências para tais funções, como efetivo em magistério, não acumulação de bolsa de estudo ou pesquisa de que trata esta lei, especificando também o valor mensal a ser ganho. No artigo quinto é dito que os cargos criados por esta lei ficaram condicionados a comprovação orçamentária. E finalmente com o artigo sexto, colocando a data da lei em vigor a partir de sua publicação.

2.3.2. Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010

Este decreto oficial contém doze artigos e dentro dos artigos, parágrafos e incisos, dispondo sobre o Programa Institucional de Bolsa à Docência – Pibid e de outras providências.

No primeiro artigo é informado que o Pibid é um programa executado pela Capes, e tem como objetivo fomentar e contribuir para a formação de Nível Superior e também para uma melhor qualidade na educação básica.

No segundo artigo são expostos cinco incisos, expondo onde cada qual função do participante do programa Pibid teria como dever, colocando também algumas especificações sobre as funções dentro do Programa. O primeiro inciso diz sobre exigências como matrícula e carga horária mínima para bolsistas de licenciaturas. Segundo inciso sobre o coordenador institucional, exigindo ser professor de nível superior perante a Capes. Terceiro inciso, coordenador de área, sendo professor de nível superior deveria ter como responsabilidade, “planejamento, organização e execução de atividades na sua área acadêmica, acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas, e por último, articulação e diálogos com as escolas públicas participantes”. Quarto inciso diz sobre o professor supervisor que integra o projeto institucional, devendo acompanhar e supervisionar os bolsistas. Por fim o quinto inciso que diz a respeito sobre o projeto institucional submetido a Capes, colocando algumas especificações para com quais as instituições interessadas no programa, sendo elas, metas, objetivos, estratégias, seleção de participantes e acompanhamento e avaliação das atividades.

No terceiro artigo são especificados os objetivos do Pibid:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Os objetivos do Pibid, conforme Portaria, abrangem uma concepção de formação de professores, pois pressupõe proporcionar “oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar” além de “contribuir para a articulação entre teoria e prática”. Estes dois objetivos, mais especificamente, são importantes para a análise deste trabalho, pois expressam a síntese do mesmo.

No quarto artigo, é especificado que o Pibid cumprirá seus objetivos a partir da concessão de bolsas, onde os bolsistas cumprirão suas atividades pedagógicas em escolas públicas da educação básica, assim como professores, coordenadores e supervisores. Contendo um parágrafo único, especificando as modalidades que as bolsas serão concedidas, sendo elas, estudante de licenciatura, professor coordenador institucional, professore coordenador de área e professor supervisor.

No quinto artigo é feita especificações de regulamentações que as instituições interessadas no programa deverão apresentar, contendo parágrafos que dizem como serão feitas as chamadas públicas de projetos do Pibid, especificando que serão por meio de editais públicos. Informando também que, as escolas escolhidas pelos projetos deverão ser escolhidas conforme o Índice de Desenvolvimento Básico Ideb, permitindo que se consiga obter experiências reais a partir do Ideb. E por fim, é informado que as instituições selecionadas e aprovadas deveram fazer seminários abrangendo todas as modalidades e áreas dentro do Programa, buscando dar visibilidade, análise e acompanhamento das atividades.

No sexto artigo é informado em quais níveis os docentes em formação de nível superior atuarão, sendo elas, “infantil, fundamental e médio da educação básica, educação de pessoas com deficiência, jovens e adultos, comunidades quilombolas, indígenas e educação do campo. E em um parágrafo único é informado também que a Capes definirá as áreas do conhecimento e níveis de ensino, a partir das necessidades que a mesma detectar.

Artigo sétimo e oitavo é informado que o Pibid as atividades do Pibid deverão ser exclusivamente executadas em escolas públicas, com planejamento, acompanhamento e

avaliação, feitas pelos coordenadores e supervisores. Ainda sobre supervisão e avaliação o oitavo artigo diz respeito que a Capes fará o acompanhamento, avaliação, supervisão do projeto institucional do Pibid, reforçando que procura buscar o aprimoramento tecnológico de ensino e aprendizagem do Programa.

Os artigos nono, décimo e décimo primeiro, dizem a respeito da questão orçamentária, primeiramente informando que será repassado recursos necessários para o funcionamento do Programa, sempre de acordo com a disponibilidade orçamentária. Reforçando que as despesas orçamentárias serão anualmente consignadas a Capes, com o apoio do poder Executivo aos projetos a serem aprovados, sendo observado os limites orçamentários estipulados.

E finalmente no artigo décimo segundo é informado que este decreto entra em vigor a partir da data de sua publicação.

2.3.3. Portaria nº96, de 18 de julho de 2013

A Portaria da Capes nº 96/2013 aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Neste documento oficial, há onze capítulos e dentro dos capítulos os artigos, incisos e alíneas, buscando interpretar os pontos importantes para a compreensão deste Regulamento.

No primeiro capítulo, das disposições gerais, é informado que o Pibid é um Programa da Capes, com o intuito de fomentar a iniciação à docência e contribuir para o aperfeiçoamento “da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira”. Explicita, ainda, que “os projetos apoiados no âmbito do Pibid são propostos por instituições de ensino superior (IES) e desenvolvidos por grupos de licenciandos sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das IES”. O desenho do Pibid consolida-se por meio deste Regulamento que esclarece o formato e seu conteúdo como um Programa de Bolsas pois acrescenta no parágrafo único que “o apoio do programa consiste na concessão de bolsas aos integrantes do projeto e no repasse de recursos financeiros para custear suas atividades”.

Assim como no decreto anterior, este decreto utiliza os mesmos pontos, onde no Capítulo I, seção II, são explicitados os objetivos do Pibid:

Os objetivos do Pibid, conforme Portaria, abrangem uma concepção de formação de professores, pois pressupõe proporcionar “oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar” além de “contribuir para a articulação entre teoria e prática”. Estes dois objetivos, mais especificamente, são importantes para a análise deste trabalho, pois expressam a síntese do mesmo.

No capítulo dois, dos Projetos, na seção I, das características do Projeto e dos Subprojetos, identifica-se o que diferencia estes termos na operacionalização do Pibid. Explica que o Pibid “tem caráter institucional, portanto, cada instituição de ensino superior (IES) poderá possuir apenas um projeto em andamento”. Assim compreende-se o desenho de uma intenção de integração no campo das licenciaturas nesta perspectiva, pois os projetos não podem ser isolados, devem ser institucionais. A UFU, ao participar do Pibid, tem o seu Projeto Institucional do Pibid para a UFU.

As características e dimensões da iniciação à docência são detalhadas nos artigos 6º e 7º, determinando o que deve constar no Projeto Institucional. No artigo 8º, há uma recomendação para as características para a definição das escolas, inclusive sugerindo que as escolas com “o Índice de Desenvolvimento Básico (Ideb), seja abaixo da média nacional e naquelas que tenham experiências bem sucedidas de ensino e aprendizagem, a fim de apreender as diferentes realidades e necessidades da educação básica e de contribuir para a elevação do Ideb, compreendendo-o nos seus aspectos descritivos, limites e possibilidades”.

No artigo 9º, define-se que o Projeto Institucional é composto por um ou mais subprojetos, “definidos pela área de conhecimento do curso de licenciatura”. Além de outras definições, diz que as IES poderão apresentar subprojetos interdisciplinares de acordo com as normas estabelecidas em edital.

O artigo 10 apresenta a indicação do “foco em um ou mais níveis de ensino da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, inclusive a Educação Profissional Técnica de Nível Médio”. Por fim, o artigo 11, último desta seção, estabelece que cada subprojeto deverá obter como parâmetro, no mínimo, 05 estudantes de licenciatura, 1 coordenador de área e 1 supervisor.

Ainda no capítulo dois, seção dois, os detalhes da seleção do Projeto Institucional são discriminados do artigo 12 até o artigo 18. Há a definição da chamada pública para a seleção, bem como o conteúdo do mesmo, das etapas de seção e da comissão de avaliação e seleção dos Projetos das instituições.

O capítulo três, dos requisitos para participação das Instituições de Ensino Superior, estabelece, em apenas um artigo, o 19, que a Instituição deve possuir curso de licenciatura legalmente constituído, tenha sede e administração no país e, por último, que “mantenha as condições de qualificação, habilitação e idoneidade necessárias ao cumprimento e execução do projeto, no caso de sua aprovação”.

O capítulo quatro versa sobre as atribuições das instituições envolvidas, com três artigos que definem o papel de cada instituição: Capes e Instituições de Ensino Superior. O Capítulo cinco, sobre o financiamento, compreende cinco artigos que definem os tipos de apoio concedidos, os recursos de custeio financiáveis e, por fim, os recursos de capital financiáveis.

O capítulo seis, sobre as bolsas, dispõe sobre modalidades e duração das mesmas, do quadro de bolsas, detalhando o número por Projeto/Instituição, os requisitos para os bolsistas, das proibições ou vedações na concessão de bolsas, dos deveres dos bolsistas, do cadastro e pagamento de bolsas, da suspensão, do cancelamento e da suspensão de bolsas. São 30 artigos para tratar sobre as bolsas.

O capítulo sete, sobre implementação do Projeto, versa, em 7 artigos, sobre a contratação da proposta e forma de repasse, da seleção dos bolsistas, do marco inicial do projeto e do regimento interno, definindo as ações das Instituições após a aprovação do processo seletivo da chamada pública.

No capítulo 8, é instituída a Comissão de Acompanhamento do Pibid em cada IES, definindo como atribuição da mesma:

I – assessorar a coordenação institucional naquilo que for necessário para o bom funcionamento do programa, tanto pedagógico quanto administrativamente; II – propor a criação do Regimento Interno do Programa; III – aprovar relatórios internos do Pibid – parciais e finais, antes do encaminhamento à Capes; IV – examinar solicitações dos bolsistas do Pibid; V – aprovar orçamento interno do programa; VI – elaborar e publicar edital de seleção dos bolsistas do programa; VII – contatar a direção das escolas participantes do Pibid, quando necessário; VIII – propor soluções para problemas relacionados ao

desenvolvimento das atividades do Pibid nas escolas participantes e nos subprojetos; IX – organizar seminários internos de acompanhamento e avaliação do programa. X – deliberar quanto à suspensão ou cancelamento de bolsas, garantindo a ampla defesa dos bolsistas do programa.

Esta Comissão criada na Portaria de regulamentação do Pibid traz uma característica de avaliação e acompanhamento aos Programas importantes em seu desenho. Especialmente, porque o capítulo 9 intitula-se de acompanhamento e avaliação. Neste capítulo, no artigo 65, diz que “o desenvolvimento do projeto será acompanhado pela Capes, mediante análise de relatórios de atividades contendo a descrição das principais ações realizadas e em andamento”. E ainda

Parágrafo único. Os relatórios de atividades dos projetos serão: I – parciais, elaborados e encaminhados à Capes a cada ano após o início do projeto; II – final, elaborado e encaminhado à Capes até 60 (sessenta) dias após o encerramento da vigência do termo de concessão.

De acordo com a Portaria, os relatórios de atividades são entregues anualmente para acompanhamento e avaliação do Programa. Estes Relatórios é que são analisados neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Finalmente, o capítulo dez, dispõe sobre a prestação de contas, com 3 artigos para definição da forma de realização da mesma e o capítulo onze sobre as disposições finais da Portaria, como a maioria dos documentos legais. Esta Portaria retrata e define, assim, as diretrizes gerais para o Pibid.

2.3.4. O Projeto Institucional do Pibid na UFU

Após termos uma descrição do documento que regulamenta o Pibid no âmbito nacional, por meio da Portaria nº 96/2013, passamos ao documento do Projeto Institucional do Pibid da UFU/2013.

De acordo com o documento, a proposta foi elaborada conforme Edital nº61/2013, recebendo o número 128395, em nome da Universidade Federal de Uberlândia. O documento descreve, na primeira página, os dados da Instituição e do Coordenador Institucional.

Na segunda página, o Projeto Institucional apresenta o contexto educacional da região e a história do Pibid na UFU.

A trajetória do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em desenvolvimento na Universidade Federal de Uberlândia, de 2009 até 2013, compreende um intenso processo de trabalho coletivo envolvendo cursos de licenciatura, escolas da educação básica, professores e estudantes de Uberlândia e Ituiutaba.

Compreende-se assim, que a UFU já havia participado nos anos anteriores de outro Edital e que foi contemplada com bolsas para a participação no Pibid. Este Projeto Institucional corresponde ao Edital de 2013, com um prazo de 48 meses de execução (4 anos). Assim, o Projeto apresenta como proposta a ampliação do Projeto Institucional:

Em 2013, o Programa atingiu a marca de 21 licenciaturas da UFU atendidas com 36 subprojetos desenvolvidos em 30 escolas das redes estadual e municipal em Uberlândia, na Escola de Educação Básica (ESEBA) da UFU e em 9 escolas das redes estadual e municipal em Ituiutaba.

Além deste item, o Projeto Institucional do Pibid na UFU contém seis itens, sendo estes: as ações/estratégias para inserção dos bolsistas nas escolas; estratégias para que o bolsista aperfeiçoe o domínio da língua portuguesa, incluindo leitura, escrita e fala, de modo a promover a capacidade comunicativa do licenciando; formas de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas de supervisão e de iniciação à docência; sistemática de registro e acompanhamento dos bolsistas egressos; atividades de socialização dos impactos e resultados do projeto, além da realização do seminário institucional de iniciação à docência, obrigatório no Pibid; Resultados e impactos de projetos anteriores, no caso de propostas de instituições que já participaram do Pibid.

Importante ressaltar que no segundo item: “as ações e estratégias para inserção dos bolsistas nas escolas”, coloca-se que o Projeto está em consonância com os objetivos do Pibid, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes para a Educação Básica (Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002), com o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação e com os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da UFU.

Apresenta como objetivo principal, o fortalecimento da formação do futuro professor que atuará na educação básica brasileira, nas diversas áreas de licenciatura, no que diz respeito ao **trabalho interdisciplinar**, e na iniciação à docência, por meio do estabelecimento de metas norteadoras de ações decorrentes de uma parceria entre Educação Superior (UFU) e a Educação Básica (escolas públicas de Ituiutaba e Uberlândia). (PI/UFU, 2013, p. 3)

Neste item do Projeto Institucional (PI), o trabalho interdisciplinar configura-se como um princípio declarado para o Pibid na UFU. Para a consolidação deste objetivo, para uma formação de qualidade o PI parte do pressuposto “de que escola e universidade devem se movimentar em consonância, e não mais em níveis hierarquicamente distintos”.

A escola deixa de ser lócus de aplicação de teorias discutidas na academia e se torna co-formadora de professores; ao mesmo tempo, seu espaço passa a ser de construção e consolidação de conhecimentos teórico e prático. O movimento dessa construção é, assim, circular, de ida e retorno aos dois espaços de construção.

Esta articulação Escola e Universidade apresenta-se, desta forma, como um princípio norteador do PI da UFU, assumindo uma relação horizontal nesta parceria, como co-formadores deste profissional professor.

Ainda sobre a inserção do Bolsista nas escolas é proposto que o desenvolvimento diante das diferentes características e dimensões da Iniciação à Docência(ID)⁵, os subprojetos do Pibid/UFU “propõem ações que possibilitem a inserção dos bolsistas no cotidiano escolar evidenciando a valorização da carreira docente, sob uma perspectiva que compreende a escola como um dos elementos de um sistema educacional nacional e regional”. Ao definir como deve ser concebida a inserção dos bolsistas, também expressa qual a concepção de escola trabalha no PI.

A escola precisará ser vista como espaço de mediação para o desenvolvimento pleno de crianças, adolescentes, jovens e adultos que ainda não tiveram a oportunidade de uma formação de qualidade correspondente à sua idade e nível de aprendizagem, respeitando-se diferentes condições sociais, culturais, emocionais, físicas e étnicas.(PI, 2013, p. 5)

No terceiro item: “estratégias para que os bolsistas aperfeiçoem o domínio da língua portuguesa, incluindo leitura, escrita e fala, de modo a promover a capacidade comunicativa do licenciando”, observa-se que mesmo que a língua portuguesa esteja nos componentes curriculares desde o ensino básico agrupada na compreensão de ouvir/ler e na produção do falar/escrever também apresenta dificuldade no meio acadêmico

Nesse contexto, partindo do pressuposto de que o aprendizado se dá, sobretudo, por meio de práticas significativas e contextualizadas, a questão domínio da língua portuguesa pelos licenciandos deve ser tratada sob o mesmo viés com que se analisam as práticas escolares relacionadas ao nosso idioma: quanto mais próximas das necessidades

⁵O PI denomina o licenciando de bolsista de ID (Iniciação à Docência).

cotidianas, mais eficazes serão as abordagens relacionadas à língua materna e, por conseguinte, à capacidade comunicativa dos estudantes. (PI, 2013, p. 6)

No contexto do Pibid os bolsistas necessitam lidar com o uso da Língua Portuguesa, uma vez que estarão inseridos em um espaço educativo.

O quarto tópico: “formas de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas de supervisão e de iniciação à docência” são descritas como devem ser feitas as seleções de bolsistas, por meio de editais feitos pela Divisão de Licenciatura (Dlice/Diren/Prograd/UFU). Entre as exigências básicas estão o de disponibilidade mínima de 12 horas semanais para o supervisor e 20 horas semanais para o bolsista ID. São descritas as formas de acompanhamento dos bolsistas ID, a frequência a ser realizada por meio de uma ficha de acompanhamento semanalmente assinada pelo supervisor e a avaliação feita por meio de relatório. Todas as situações e atividades devem ser acompanhadas pelo coordenador do grupo, sendo mediado pelos encontros periódicos e produções textos, audiovisuais ou outras pertinentes a cada Subprojeto.

No quinto item: “sistemática de registro e acompanhamento dos bolsistas egressos” são propostas ações tais como: o acompanhamento dos desligamentos dos bolsistas por meio de um registro, descrevendo os motivos de seu egresso, o registro será feito pelo supervisor e coordenador do Subprojeto; para sistematização deste acompanhamento, “os egressos serão convidados a responder questionários com o intuito de investigar o papel do Pibid em sua vida profissional. Serão também convidados a participar de palestras, oficinas ou relatos de experiências em atividades coletivas entre os membros do projeto, que poderão ser realizadas na Universidade ou na escola”. Estas ações previstas no projeto Institucional conseguem demonstrar a importância com os dados do Pibid em relação aos motivos e causas para a evasão.

No sexto item: “atividades de socialização dos impactos e resultados do projeto, além da realização do seminário institucional de iniciação à docência, obrigatório no Pibid”, “os membros dos subprojetos poderão apresentar e discutir ações realizadas e produtos obtidos” por meio de encontros periódicos.

Buscando construir uma perspectiva interdisciplinar, serão implementados os Grupos de Estudos Interdisciplinares (GEI), que poderão propor temas comuns de estudos e discussões sobre os resultados obtidos nas ações dos diferentes subprojetos. Os GEI serão compostos por membros de diferentes subprojetos que desenvolvam

atividades em uma mesma escola parceira ou em escolas distintas, e poderão contar com a participação dos docentes da escola e dos egressos do PIBID UFU.

Além dos relatórios e registros são propostas atividades como seminários, encontros de integração pelos coordenadores das áreas entre áreas e comuns aos *campi* da UFU. Os bolsistas ID também serão incentivados a participarem de eventos promovidos pelas escolas. Eventos regionais e nacionais do Pibid. Os resultados do Programa serão divulgados por meio de artigos científicos em eventos nacionais, regionais e locais das áreas de licenciatura, do site eletrônico do Pibid/UFU.

No sétimo item: “resultados e impactos de projetos anteriores, no caso de propostas de instituições que já participaram do Pibid”, o PI afirma que “são muitos os impactos das ações e atividades do Projeto PIBID UFU na formação de professores, nas licenciaturas envolvidas e nos Projetos Políticos Pedagógicos; há também reflexos nos programas de pós-graduação, no Projeto Institucional de Formação de Professores da UFU e nas escolas participantes do Programa”.

Assim, são descritos os impactos que o Pibid gera com sua efetividade, e em seguida são apresentados 21 resultados destes impactos, sendo alguns deles: interlocução entre universidade e escola, aproximação dos cursos de licenciatura com mediação do Pibid, atenção maior aos cursos de licenciaturas, inserção diferenciada na escola mediada por um profissional supervisor, conhecimento aprofundado sobre a escola pública, diálogos entre Pibid e projetos político pedagógicos, construção de uma educação básica de qualidade, quantidade significativa de bolsistas egressos em programa de pós graduação, número significativo de bolsistas egressos em concursos públicos para professores, formação em História e Cultura Afro-brasileira e Africana, inclusão na temática étnico racial no cotidiano escolar, reconfiguração de bibliotecas e laboratórios de escolas, intervenções didáticos pedagógicas, visitas técnicas com intuito de aprendizado, aprimoramento na formação de professores investigadores com consciência crítica da própria pratica, realização de atividades em conjunto com subprojetos, participação de eventos acadêmicos, publicações, produção de trabalhos de conclusão de curso graduação, dissertação(mestrado), tese(doutorado) com temáticas voltadas ao Pibid, participação efetiva dos supervisores em ações formativas.

A descrição destas ações encerra o PI do Pibid na UFU que foi aprovado no processo seletivo, conforme o Edital nº 61/2013, com o prazo de 4 anos para sua execução. Os relatórios analisados neste trabalho fazem parte deste PI.

2.3.5. Subprojeto Pibid/UFU Interdisciplinar – Campus Santa Mônica

O PI do Pibid na UFU, conforme a descrição anterior, apresenta as diretrizes gerais para o Programa na instituição e além de outros, faz parte dele, o Subprojeto Interdisciplinar – Campus Santa Mônica⁶.

Na primeira página do documento, há uma descrição do Projeto Institucional ao qual se refere, dados da Instituição de Ensino Superior (UFU) e da Coordenadora Institucional. Em seguida, há um quadro de identificação, com os seguintes dados:

Bolsas de Iniciação à Docência	120 (cento e vinte)
Bolsas de Supervisão	12 (doze)
Bolsas de Coordenação de Área	6 (seis)
Níveis de atuação	Ensino fundamental Ensino Médio
Modalidades de Ensino	Educação regular Educação de jovens e adultos Educação do campo

Quadro 1: Identificação.

Outro quadro nesta primeira página, apresenta nominalmente os coordenadores e coordenadoras de área dos 6 Grupos Interdisciplinares, seus respectivos CPFs e endereços dos currículos Lattes.

Já a partir da segunda página, em um documento de 14 páginas, há o “detalhamento de Subprojeto Interdisciplinar” em que são apresentadas as áreas: Ciências Sociais, Geografia, História, Letras-Português, Pedagogia e Química. Em seguida temos a “Justificativa e objetivo”, com a citação das Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo aprovadas pela CNE/CEB em 2002 e outros movimentos importantes da área. Desta forma é fomentado o respeito as diferenças sociais e a necessidade da promoção de políticas de igualdade, promovendo também a inclusão na educação. “Nas Diretrizes Operacionais, o campo passa a ser considerado como um espaço de inter-relação entre os seres humanos e as práticas que constroem e reconstroem condições de sua existência

⁶ Importante esclarecer que havia dois Subprojetos Interdisciplinares neste PI, um para o Campus Santa Mônica e outro para o Campus Umuarama.

social.” É descrito também outra conquista dos movimentos sociais, o movimento negro que pela Lei Federal 10.639, altera a LDB e inclui os Ensinos Étnicos raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Africana e do movimento indígena com a lei 11.645/08. Assim, é colocado que a partir destas temáticas o papel do professor é relevante e visa criar ações de sustentabilidade com a educação do campo e étnico-raciais. O Subprojeto também diz que “contribuirá para o processo formativo dos licenciandos por lhes propiciar uma reflexão teórico-prática que ainda não encontram em seus respectivos cursos, haja vista que trabalhar com a temática da educação do indígena e afrorracial passa, necessariamente, por uma reflexão de caráter interdisciplinar que esteja em consonância com os novos paradigmas educacionais”.

Após a justificativa do Subprojeto, é feita uma tabela descrevendo as ações do Subprojeto com seu título e detalhamento. São 9 ações propostas. A primeira ação tem como título planejamento coletiva de atividade, contendo o detalhamento de que com 12 escolas serão propostas ações coletivas como desenvolvimento de novos materiais didáticos e análises críticas do livro didático. Ainda detalha ações baseadas na realidade da escola e no eixo de cada temática. A segunda atividade, denominada Planejamento Geral, “após as seleções dos bolsistas e supervisores haverá reuniões gerais para a apresentação dos selecionados e escuta das experiências e expectativas em relação à temática do subprojeto”. Em seguida, será trabalhado o eixo temático dos subprojetos de forma interdisciplinar. A terceira atividade, Observação Pedagógica, a observação do espaço escolar será feita com orientação para um melhor aproveitamento da realidade e serão usados todos os tipos de consultas como documentos e estrutura física da escola. A quarta atividade, Visitas técnicas interculturais, serão feitas visitas à Museus, territórios Quilombolas, Assentamentos, Acampamentos Rurais, Territórios Indígenas, Comunidades de Terreiros. Estas visitas ampliam a formação de professores para uma educação conforme seu espaço vivido.

A quinta atividade, Vivências pedagógicas e estudo da relação dos espaços não formais de ensino com a escola, pretendem oferecer uma experiência aos bolsistas de espaços não formais de educação, “buscando ampliar a formação de campo em comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e sem-terra.”. A sexta atividade, Participação em eventos e publicações, a participação de eventos propostos pelo Projeto Institucional, somam na questão de troca de experiências e da formação acadêmica, “promovendo a cultura de formação do professor pesquisador”. A sétima atividade,

Reuniões com os Grupos de Trabalho, serão realizadas reuniões periódicas com os grupos de trabalho, dirigidos pelos coordenadores de área, essas reuniões envolverão todos os bolsistas das 12 escolas, propiciando trocas de experiências, avaliações do programa, os impactos, discussões, e reflexões sobre a prática docente. A oitava atividade, Curso de Formação Inicial e Continuada, sugere oferta de cursos de formação inicial nas temáticas do Subprojeto, “o curso contribuirá para a formação dos futuros professores ampliando seus conhecimentos acerca das questões que estão ausentes na maioria dos currículos dos cursos de licenciatura”. Nona atividade, Criação de Fórum Permanente de Debates e Reflexões, construção de um fórum permanente que visa debater as temáticas do Subprojeto embasando na construção de propostas pedagógicas específicas para atender as demandas. “O fórum será um espaço de construção inter institucional e realizará anualmente um Congresso Nacional de caráter itinerante”.

Os marcos legais que regulamentam o Pibid, dando condições legais para a sua execução, bem como o seu desenho institucional na UFU trazem o contexto desta pesquisa para que possamos localizar o nosso objeto de estudo. Assim, conseguimos ter uma visão panorâmica de como se constituiu o Pibid e em qual âmbito o Interdisciplinar UFU se encontrava no momento de realização das análises deste TCC.

CAPÍTULO III- Os Relatórios em cena

Na análise documental, foram utilizados três Relatórios de Atividades, como já informado, dos anos de 2015, 2016 e 2017. O modelo do Relatório de Atividades foi elaborado pela Coordenação Institucional do Pibid na UFU, frente as orientações legais realizadas pela Capes. Assim, os dados e informações comuns, serão tratados aqui e as especificidades de cada ano, serão descritas a cada ano. Optou-se, em um primeiro momento, pela descrição dos mesmos, para posteriormente, extrair as categorias de análise.

A capa do Relatório de Atividades apresenta as seguintes informações: logo e endereço da Capes no cabeçalho, o ano base, a definição de parcial (como o Edital previa 4 anos de execução, os relatórios anuais eram parciais), a denominação do Subprojeto, neste caso Interdisciplinar (Campus Santa Mônica), o nome da Coordenadora de área e da Escola, sendo Escola Municipal Dom Bosco, cidade e ano.

Na segunda página, consta os dados da Coordenadora de Área, com nome, endereço, endereço eletrônico, telefone, unidade acadêmica e link do currículo Lattes. Dados da equipe, com o nome, instituição e função dos professores participantes da IES, e professores da Educação Básica participantes do Subprojeto. Ainda apresenta os dados gerais do Subprojeto com o título e duração do mesmo.

De acordo com o documento, o título deste subprojeto é: **Subprojeto Interdisciplinar Santa Mônica – Educação do Campo**. A duração do mesmo é de março de 2014 até março de 2018. Há, ainda nas páginas iniciais um resumo do Subprojeto, seguido das palavras-chave, uma tabela apresenta a descrição de quais licenciaturas e programas de pós-graduação fazem parte do Subprojeto, bem como uma tabela com os nomes dos bolsistas ID, o Curso e o horário na escola. Outra tabela apresenta o nome da escola participante, o seu Ideb, o número total de alunos que estudam na escola e o número de alunos envolvidos no Subprojeto.

A **Escola Municipal Dom Bosco** consta como a escola participante neste Relatório, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 3,7; número de alunos da escola 700 alunos e a mesma quantidade de envolvidos no Subprojeto.

O subprojeto Interdisciplinar Santa Mônica, tem como objetivo a iniciação à docência numa perspectiva social, com vistas a atender as demandas educacionais (...)pretende contribuir no processo de formação inicial dos estudantes das licenciaturas da UFU inserindo-os na realidade da escola, não como meros espectadores/observadores, mas como agentes de transformação com vistas a contribuir, através de uma relação dialógica com todos os envolvidos no cotidiano escolar, para melhorar e dinamizar o processo de ensino/aprendizagem das escolas do campo (Relatório de Atividades, Pibid subprojeto Interdisciplinar, p.3, 2015).

A especificidade deste Subprojeto está delineada nestes dados iniciais de apresentação, um Subprojeto Interdisciplinar, que agrega 6 Cursos de Licenciatura, com bolsistas ID destes 6 Cursos, desenvolvido em uma Escola de zona rural no município de Uberlândia-MG.

3.1. Relatório de Atividades – ano base 2015

Na tabela com os bolsistas de Iniciação à Docência, neste ano de 2015, são 02 bolsistas do Curso de Ciências Sociais, 04 bolsistas do Curso de Geografia, 03 bolsistas do Curso de Letras, 01 bolsista do Curso de Química.

Após apresentado os dados gerais, e apresentação do Subprojeto, temos o quarto item que é nomeado como: atividades desenvolvidas e resultados alcançados.

Nesta parte do relatório é feita uma tabela com a síntese de todas as atividades desenvolvidas. Para cada atividade, são apresentados, os objetivos das mesmas, a descrição sucinta, e os resultados alcançados, com os seguintes títulos: Indicador da Atividade, Objetivos da atividade, Descrição sucinta da atividade e Resultados alcançados. Assim temos, neste ano de 2015, 9 atividades descritas resumidamente nesta tabela.

A primeira atividade, denominada **identidades: dos bolsistas às escolas de zona rural**. Esta atividade teve como objetivo: “traçar a identidade dos bolsistas e posteriormente as identidades das escolas de zona rural.” Ao descrever a atividade, “temos duas atividades em anexo que foram feitas no primeiro semestre de 2015, sendo elas, textos produzidos pelos bolsistas com a temática do que é ser professor? E segundo, entrevistas com os professores, que tinham, como objetivo, a questão da formulação das identidades dentro da escola de zona rural, onde realizavam as atividades”. São apresentados dois anexos com as atividades desenvolvidas nesta ação. Como resultados esperados: “Uma produção coletiva em que possamos registrar as identidades foi o proposto no planejamento e o executado. A identidade da escola, por esse documento, será revelada por meio das entrevistas com seus docentes.”

Já a segunda atividade: **dicionários dos absurdos no Pibid: casos e acasos nas escolas de zona rural**, a apresenta como objetivos “registrar os casos vivenciados na escola e aprender a observar, registrar e analisar”. Na descrição, há a explicação de que cada bolsista escreve um verbete, sobre alguma situação que o chocou ou que o mesmo sentiu que haveria necessidade de relatar vivenciada dentro da escola. Descrição sucinta da atividade há 2 anexos que levam a relatos de dois bolsistas que fizeram a atividade proposta dicionário dos absurdos. Nos resultados alcançados é descrito que foi iniciada a escrita de um dicionário dos absurdos do Pibid.

A terceira atividade, denominada **formação permanente: oficina e discussões**, teve como objetivo, promover uma atividade formativa sobre a compreensão do papel do professor, paradigmas da Educação do Campo e Educação Rural, discutir sobre as políticas públicas no município de Uberlândia para a educação do campo e debater sobre assuntos gerais das escolas parceiras. Na descrição, temos as atividades de formação que aconteceriam fora da escola, contendo datas do período de abril até novembro, atividades como, oficinas, palestras e reuniões. São descritas de forma sintética: a mudança de Coordenação de Área do Grupo, uma oficina de música e outra de sexualidade e gênero,

a “discussão dos documentos norteadores da Secretaria Municipal de Educação denominada Rede pelo Direito de Aprender e Ensinar, leitura e discussão dos cadernos Temáticos sobre Educação no meio rural, curso de metodologia científica e, por fim, leitura e discussão do livro Extensão ou comunicação? de Paulo Freire. Nos resultados alcançados “ampliamos a concepção sobre formação docente e a educação do campo. (...)As discussões em reuniões temáticas foram bem produtivas e ajudaram nas reflexões sobre e com as escolas”.



Foto 1: Acervo Pibid

A quarta atividade: **visitas de campo de um assentamento até goiás velho**, apresenta como objetivo compreender a realidade da família do campo e fazer a visita à um assentamento/acampamento. É descrito que, “essa atividade não foi realizada pela indisponibilidade financeira para diárias e passagens. Além disso, no segundo semestre Uberlândia viveu momentos conturbados para o Movimento Sem Terra, pela desocupação do Jardim Vitória.”Em resultados alcançados, “espera-se que os sujeitos envolvidos com a educação no campo tenham a dimensão dessa realidade de luta pela terra. Essa atividade foi adiada e não cancelada”.

A quinta atividade descrita **encontrão do Inter: momento de integrar, refletir e reinventar** tem como objetivo sociabilizaras práticas e reflexões em cada uma das escolas do Inter Santa Mônica. É descrito que a atividade de encontro entre os subprojetos aconteceu na data de 12 de setembro de 2015, das 8 horas até as 18 horas, no bloco 5S, do Campus Santa Mônica da UFU, com o tema “Conhecer para cantar junto”. Nesta

descrição há também um documento em anexo. Nos resultados alcançados relatam “integramos as áreas e os saberes, provocamos novas práticas e idéias sobre e com a escola, além de termos construído uma base solidária para os trabalhos no PIBID”.



Foto 2: Acervo do Pibid

A sexta atividade, **musicalização e poetização: criações da e na educação rural**, traz como objetivo trabalhar com a música e a poesia desenvolvendo a dimensão artística dos alunos e apresentar a ritmos musicais brasileiros desconhecidos por eles, visando deixá-los mais cientes da música popular brasileira e sua cultura. É descrita a maneira como foi feita a atividade de vídeos e com música, primeiramente abrangendo a história da MPB, desde os compositores até as músicas de grande influência, depois do conhecimento geral do que é MPB e suas músicas. Foi escolhida uma música em particular para a organização de um coral com a música escolhida, que foi Aquarela de Toquinho e Vinícius de Moraes. Como resultados alcançados, de acordo com o relatório geral, o coral em si acabou não acontecendo por conta das paralisações do transporte público, ocorrendo somente os treinamentos, que foi registrado em vídeo pelos bolsistas. É descrito também que foi aproveitado o tempo da paralisação do transporte público, que impossibilitava os bolsistas de irem à escola, para então manifestarem em apoio ao Pibid que no contexto da época passava por momentos conturbados de risco de cortes como já foi explicitado anteriormente.

Na sétima atividade **vivências, estéticas: a diversidade cultural no campo** os objetivos são descritos a seguir.

Promover vivências estéticas e produções artísticas dos alunos e o conhecimento trazido dos familiares.

Aprimorar o gosto artístico, formação de indivíduos mais críticos, compreensão das suas relações com as diversas culturas existentes, assimilar diferentes manifestações.

Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos da tintura.

Desenvolver suas habilidades e imaginação através das atividades e se através das artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva.

Com estes objetivos, é descrita a atividade, a partir de uma ideia de revitalização do espaço escolar, foi escolhida uma área externa da escola, com algumas mesas que se encontravam com a aparência “triste”, para um ambiente escolar. Nestas mesas foram feitas pinturas com base nas propostas do item acima, porém antes de realizar a pintura nas mesas, foram feitas sequências de atividades para corroborar com a pintura, sendo elas, leituras de um livro com o nome de “Responsabilidade” onde o autor não é especificado, porém é dito o conteúdo do livro que trabalha a consciência do meio ambiente. Foram realizadas aulas de desenhos para aprimorar as técnicas dos alunos e a participação e ajuda dos professores de artes, fazendo uma integração com toda a escola, desde professores, bolsistas, alunos, negociações com administração escolar e espaço físico. Nos resultados alcançados é descrito como a atividade contribuiu para a docência, demonstrando a importância de valorizar o conhecimento do aluno.



Foto 3: Acervo Pibid

Nesta oitava atividade **reciclagem e jardinagem: qual a cara da escola que queremos?**, os objetivos são trabalhar a conscientização do meio ambiente a partir da jardinagem e da reciclagem. Na descrição da atividade são relatadas complicações que

ocorreram e não permitiram que as atividades propostas fossem feitas de acordo com o previsto, complicações essas que seriam novamente o transporte público após a volta de férias da própria Universidade, acarretando falta de tempo quando retornaram para a escola. Outro problema relatado foi a falta de verba para a realização de atividades propostas que precisariam de compras de materiais. Resultados alcançados, conforme todas as dificuldades que foram relatadas no item anterior, aqui é descrito que foi feito um trabalho de conscientização ambiental com os alunos, “apesar da conscientização com os alunos, ainda se vê necessário uma ação mais ampla, que envolva toda a escola”.

Enfim, a nona atividade **reflexões das ações e elaboração do relatório final**, apresenta como objetivo realizar reflexões, sistematizar e produzir o Relatório. É descrito, de acordo com o relatório, que a atividade proposta de sistematização das atividades no formato de texto foi realizada com sucesso. Há dois anexos na descrição desta atividade. Em resultados alcançados, consta que foram realizados, acervos fotográficos do trabalho realizado e um vídeo com estudantes e supervisora da Escola.

Ao fim do item 4, que relata as atividades de uma forma sucinta, é dado seguimento com próximo tópico.

O quinto tópico: **descrição da produção educacional gerada**, temos também quatro produtos apresentados. Em relação às produções didático-pedagógicas, há um produto descrito, associado à atividade sobre as identidades: o que é ser professor, em anexo contém dois textos em Word, produzidos pelos bolsistas contendo uma breve redação do que é ser professor. No segundo anexo temos as transcrições das entrevistas feitas pelos bolsistas com os professores da Escola, ao todo 9 entrevistas.

Outro produto descrito foi a produção de cadernos didáticos, com o “dicionário dos absurdos”, onde bolsistas relatam acontecimentos corridos no espaço da Escola.

O terceiro produto descrito foi a Criação do Banco de Imagens em que temos em anexo, fotos e vídeos que foram produzidos durante as atividades realizadas pelos bolsistas no ano de 2015. Ainda em produções bibliográficas, há a publicação do resumo técnico científico, onde descreve-se o planejamento da atividade do primeiro “Encontrão”.

A partir deste momento há mais três tópicos de suporte, que são eles produções artísticas culturais, produções desportivas e lúdicas e produções técnicas, manutenção de infra estrutura e outras. Não há atividade descrita ou algum anexo nestas 3 temáticas.

No sexto tópico descrição de impactos das ações/atividades do projeto na(s): Formação de professores; Licenciaturas envolvidas; educação básica; pós-graduação; escolas participantes são descritas as atividades realizadas e já descritas no quadro sintético, especificamente as de número 5, 6, 7,8. O que pode-se inferir é que neste momento estas atividades são descritas com mais riqueza de detalhes do que aconteceu, do processo, com fotos, exemplos, minúcias que ainda não haviam aparecido no texto do Relatório.

a) 1º Encontro do Inter Santa Mônica “Conhecer para cantar junto”

De acordo com o relato descrito sobre o Encontro, “Conhecer para cantar junto” o surgimento da ideia, de fazer tal evento é tida, a partir da indagação do Subprojeto Interdisciplinar Educação do Campo, que vê a necessidade de aprender com os demais grupos que faziam parte do Interdisciplinar, (Campus Santa Mônica), porém de temáticas e escolas diferentes. Assim, junto com a coordenação e a organização dos bolsistas foi possível a criação deste evento “Encontro”. Nele foi especificado a participação das três temáticas do subprojeto interdisciplinar, Educação Indígena, Educação do Campo e Educação Étnico-Racial, de onde, doze escolas continham os grupos e temáticas participantes. As escolas participantes foram: Escola Estadual do Parque São Jorge, Escola Estadual Rene Gianetti, Escola Estadual Antônio Tomaz Ferreira de Rezende, Escola Estadual da Cidade Industrial, Escola Estadual do Parque São Jorge, Escola Estadual Ederlino Lannes Bernardes, Escola Estadual Messias Pedreiro, Escola Estadual Rene Gianett, Escola Municipal Dom Bosco, Escola Municipal Leandro José de Oliveira, Escola Municipal Sobradinho, Escola Municipal Tenda dos Morenos.

O evento ocorreu no dia 12/09/2015 e teve como uma pauta principal a apresentação dos trabalhos feitos pelos subprojetos e suas temáticas, especificando que, cada escola teria em média 20 minutos para suas apresentações de bolsistas e trabalhos realizados. Consta também que ocorreram atividades como teatro, poesias e dinâmicas durante o evento, fazendo uma divisão das apresentações, onde 4 escolas se apresentavam e algum desses momentos aconteceriam, estes momentos eram especificados pelos bolsistas como um momento “quebra gelo”.

Após a descrição do evento, são colocados alguns objetivos alcançados com o mesmo e qual o sentimento gerado com tal evento entre todo o Subprojeto, desta forma irei destacar 2 momentos do relato.

Estamos postos frente a uma grande questão. Os objetivos pretendidos com esta atividade foram alcançados? A questão central a ser considerada é que, a construção das atividades do dia, foram voltadas a desconstrução de preconceitos acadêmicos (e de outras instâncias) para que houvesse uma verdadeira comunicação entre os participantes. Há de se reconhecer que, em certa medida, estes preconceitos foram ultrapassados. Todavia esta desconstrução deve ser entendida como um processo, que teve início neste encontro, mas continuará durante algum tempo. É claro que o fato de grande parte dos participantes terem se "evadido" do local após suas respectivas apresentações, demonstra que o caminho a ser trilhado ainda será longo, e ainda mais, que não há nenhuma forma de saber se há a chance de se alcançar os objetivos pretendidos. De toda forma um primeiro passo foi dado em uma direção diferente. (Relatório, Pibid subprojeto Interdisciplinar. p.15, 2015).

A proposta entre os bolsistas que organizaram o evento era a quebra da padronização de eventos acadêmicos, com a justificativa de quebrar o tédio e a padronização acadêmica de eventos. Desta forma, a proposta do evento com intervenções culturais entre as apresentações, trouxeram indagações para o Relatório, onde é possível perceber a partir do trecho explicitado, que houve avanços, mas que ainda há um longo caminho a ser percorrido com este tipo de evento, conforme perceberam a evasão de grupos a partir do momento que apresentavam seus trabalhos e suas escolas.

Assim como explicitado em um segundo trecho,

Ao findar o dia do encontro ficou uma pergunta ainda a ser respondida. O que pode-se tirar de proveitoso deste encontro? Uma possível resposta a esta pergunta, seria de que a experiência adquirida, foi o maior proveito tirado desta ocasião. Não é possível desconsiderar este fato, conquanto, não se reduzem a ele os êxitos alcançados neste dia. Dir-se-á que neste dia, foi feito um verdadeiro laboratório do real. A possibilidade de modificar estruturalmente a sociedade foi posta *in evidentia*. Em outros termos, diz-se que no encontro houve um *modus operandi*, a fim de transformar a reprodução de um *opus operatum*. (Relatório, Pibid subprojeto Interdisciplinar. p.15, 2015).

A partir da descrição feita no Relatório é possível perceber que foi adquirida uma experiência transformadora para os participantes, tendo como própria fala, a realização de um "laboratório do real". Uma experiência concreta de formação e troca.

b) Musicalização e poetização: criações da e na educação rural

Ainda neste tópico, outra atividade é descrita: “musicalização e poetização”. A atividade feita pelo grupo da Escola, foi feita com as turmas do 4º ano do Ensino Fundamental. Nesta atividade a intenção seria trabalhar dois fios condutores ao mesmo tempo, sendo eles, a alfabetização e o conhecimento cultural da Música Popular Brasileira.

Desta forma, o primeiro exercício foi contextualizar a história da MPB, facilitando então a compreensão do contexto em que o estilo musical se encontrava no Brasil, desta forma em seguida foi escolhida uma música tema, que foi a música do Toquinho e Vinícius de Moraes- Aquarela.

Outros objetivos relatados no trabalho com a musicalidade foram à aprendizagem da parte gramatical da poesia, por a música ser uma poesia cantada, era possível ensinar sobre estrofes e versos dentro de uma poesia. Outra atividade relatada foi que, como algumas palavras dentro da música eram desconhecidas pelos alunos, era feita a atividade de procurar o significado de tais palavras no dicionário. Feitos estes exercícios, foi percebido que algumas palavras sublinhadas eram países, sendo assim, foram apresentados para os alunos através de um mapa mundial e onde cada região desconhecida nas palavras sublinhadas ficaria.

E por fim, é relatado que devido a imprevistos que ocorreram sobre a paralisação do transporte público não foi possível concluir a atividade com uma apresentação de um coral, porém foi possível fazer um vídeo de como seria tal coral.

b) Vivências e estéticas: a diversidade cultural no campo

A atividade relatada tem como título “vivências e estéticas”, a atividade teve como objetivo, utilizar da imaginação e do cotidiano dos próprios alunos a transformar o seu espaço escolar. Desta forma, foram escolhidas algumas mesas de recreação que estavam com a tintura cinza, para serem revitalizadas conforme a atividade propunha. Utilizando como apoio o livro “Responsabilidades” e a ajuda dos professores de Artes da Escola, o trabalho foi realizado pelos alunos.

Através da atividade, os alunos puderam contribuir para o espaço escolar e ficaram orgulhosos com o resultado do trabalho. Eles perceberam o quanto a contribuição deles foi importante e conseqüentemente darão maior valor ao espaço. O resultado desse trabalho reflete o gosto e o desempenho dos alunos, porque a natureza faz parte da vida e do cotidiano dos alunos e da escola. A atividade

contribuiu para nossa formação docente, pois pudemos perceber que o trabalho dos alunos rende muito mais quando lidamos com suas perspectivas, pois trabalhando dessa forma o conhecimento de mundo do aluno é reconhecido e aproveitado.”. (Relatório, Pibid subprojeto Interdisciplinar, 2015, p. 16)

Conforme é relatado no trecho, fica bem claro como uma atividade relativamente simples, fora de aula, teve um impacto bem positivo de um modo geral, somando em todas as partes do Projeto.

c) Reciclagem e Jardinagem: qual a cara da escola queremos?

Nesta atividade há dois momentos que são descritos que precisam ser especificados, esta atividade teve como planejamento trabalhar o espaço físico frequentado pelos “pibidianos”, desta forma, descreve

partindo do propósito de sermos agentes de transformação do espaço em que convivemos, nos Pibidianos através de reuniões e principalmente com a inserção na realidade que frequentamos, nos propusemos a desenvolver atividades no ambiente escolar referentes à reciclagem e jardinagem.(Relatório, Pibid subprojeto Interdisciplinar,2015, p.16)

A partir do que é relatado, a indagação para esta atividade é a observação do descarte do lixo na escola, observado pelos bolsistas como um problema de falta de conscientização. Um segundo momento, é que tais atividades não puderam ser totalmente feitas, pois ocorreram problemas, que de acordo com o Relatório o período do calendário da UFU, encurtava o tempo do projeto, o dinheiro em caixa para a compra de materiais necessários para o projeto também foi um fator que dificultou o processo e por último o que mais afetou o processo da atividade foi paralisação do transporte público que somando ao calendário diminuiu às idas dos bolsistas a escola. Desta forma todos estes fatores juntos somaram na não conclusão de todo o planejamento da atividade. O que os bolsistas conseguiram fazer, de acordo com o Relatório, foi parte da conscientização nos momentos que estavam dentro de sala com os alunos.

No sétimo tópico denominado contribuição para a(s) licenciatura(s), as contribuições foram demonstradas a partir de imagens dos trabalhos feitos, workshops, palestras, reuniões e atividades feitas na escola. E são ao todo 16 fotos colocadas em ordem de cada atividade relatada acima.

O oitavo tópico dificuldades encontradas e justificativas de atividades previstas e não realizadas, estão descritas cinco dificuldades encontradas durante o ano letivo do Subprojeto Interdisciplinar.

Primeiro, a dificuldade relatada com a palavra “especial” nos indica que há um problema constante com o transporte público que é cedido pela Secretaria Municipal de Educação. O problema relatado é que a cada semestre era feita uma negociação com o transporte, e esta negociação atrapalhava o andamento do projeto, pois como todo processo burocrático, há momentos de imprevistos e embates, fazendo com que atrasassem o período que os bolsistas começariam a ir para a escola.

O segundo problema relatado também com ênfase em relação a verba, e como é explicitado no relatório.

A nossa verba de custeio é contabilizada como se tivéssemos 40 bolsistas e somos 120 bolsistas. Ou seja, recebemos de verba relativa à 2014 de custeio: R\$ 2.188,47. Valor impossível para realização de projetos em uma realidade tão carente quanto às escolas de zona rural. (Relatório, Pibid subprojeto Interdisciplinar, 2015, p. 22)

Como é dito, não há uma atualização na verba perante a quantidade de bolsistas, e ainda por cima, a realidade da zona rural, que requer ainda mais ajuda com os custos. O terceiro, foi a troca de coordenador(a) de área do grupo, desta forma a compreensão da estrutura e início dos trabalhos tiveram um tempo de adaptação. A quarta foi a dificuldade encontrada com os cortes na educação pelo Governo Federal, causando instabilidade e crise, desta forma há o relato de atitudes de mobilização que foram produzidas pelo Pibid para a sua permanência.

Nas Considerações finais e perspectivas do Relatório de 2015, encerra-se conforme a seguir

O Pibid, nas avaliações sistemáticas que fazemos de nosso trabalho, apresenta como um Programa que contribui para o processo formativo. São palavras dos bolsistas:

“Uma boa oportunidade formativa.”

“Entra na UFU, só aula. Entra no Pibid, só escola.”

“Possibilidade de novas experiências.”

“Experiência que o Curso não dá.”

“Boa oportunidade para troca, convivência e aprendizagens.”

Além dessa avaliação dos bolsistas, compreendemos que nossa participação na escola tem contribuído para a aproximação necessária em um processo formativo.

Ressaltamos a necessidade de maior articulação, integração e mobilização interna do PIBID na UFU para que possamos discutir e

socializar práticas.(Relatório, Pibid subprojeto Interdisciplinar, 2015, p. 23)

Além das considerações feitas pelos próprios bolsistas, temos também uma sistematização das atividades desenvolvidas pelos bolsistas envolvidos no Programa. Apesar das dificuldades encontradas, o processo formativo entre escola e universidade é identificável na aproximação com os marcos legais. Outra consideração relatada é a necessidade de uma melhor integração entre os próprios Subprojetos no interior da UFU.

Importante ressaltar que no cruzamento destes dados, não identificamos relato de implementação dos Grupos de Estudos Interdisciplinares (GEI), conforme previsão no PI do Pibid na UFU, porém podemos identificar a realização do Encontro como uma ação de articulação entre os Grupos do Subprojeto Interdisciplinar do Campus Santa Mônica.

3.2. Relatório de Atividades – ano base 2016

No ano de 2016, os bolsistas de ID das respectivas licenciaturas foram: 01 do Curso de Ciências Sociais, 04 do Curso de Geografia, 01 do Curso de História, 02 do Curso de Letras, 01 do Curso de Pedagogia e 01 do Curso de Química.

Após apresentado os dados gerais, apresenta a tabela com as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados. São dez atividades apresentadas, uma a mais que o ano de 2015.

A primeira atividade denominada, **Formação Permanente: oficinas e discussões**. Esta atividade teve como objetivo, “compreender o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, discussão do paradigma entre a Educação Rural e Educação do Campo, estudos da educação com uma visão dos movimentos sociais do campo”, identificar a política de educação para as escolas rurais do município de Uberlândia e promover debates sobre o cotidiano escolar. Ao descrever a atividade, em fevereiro de 2016, é feita a semana Miguel Arroyo com leituras e discussões teóricas. A atividade de formação se constituía em reuniões permanentes que aconteciam quinzenalmente com todos os bolsistas do Pibid interdisciplinar educação campo às sextas-feiras, é relatado que ao longo do ano, foram feitos 23 encontros com a utilização de textos, filmes, debates e discussões. As atividades foram registradas de forma escrita e fotográfica, com o intuito de fortalecer o acervo sobre os trabalhos já realizados. Como resultados esperados, é descrito que a partir da leitura, reflexão e diálogos as ações dos grupos nas escolas podem ser compartilhadas e repensadas coletivamente, trazendo uma

melhor noção da docência na resolução de conflitos do cotidiano utilizando uma base de leitura com autores da área de formação dos bolsistas. E por último, no trabalho feito individualmente da escuta permitindo uma melhor aprendizagem e determinante para as escolhas das ações feitas com base no conhecimento e respeito á realidade da escola.



Foto 4: Acervo do Pibid.

A segunda atividade **as violências presentes no espaço escolar; enfrentamentos e embates**. Esta atividade teve como objetivo a conscientização, usando temáticas como violências escolar, bullying, racismo, violência doméstica e sexual e como um segundo ponto, desenvolver atividades que promovam sociabilização e união entre os alunos da escola. Foi descrito que, decidido assumir um espaço dentro da sala de aula, a partir de duplas, as séries escolhidas foram 3º e 4º do ensino básico, sendo que, cada turma escolhida ficaria responsável por uma dupla de bolsistas, formando 4 duplas. Como resultado esperado, é descrito que os trabalhos com o tema da violência procuraram ser desenvolvidos de forma lúdica e agradável para os estudantes, e que em um segundo momento quando é feita uma atividade com a temática “a escola que temos a escola que queremos”, os alunos expressaram que a sala de aula seria o pior lugar da escola, e elegeram a quadra de esportes como o melhor lugar da escola. Assim, é promovida uma reflexão com os bolsistas, onde os mesmos decidem repensar as possibilidades da sala de aula, utilizando novos espaços.

A Terceira Atividade, **diversidade cultural, o encontro com o outro**. Esta atividade teve como objetivo, mostrar para os alunos a diversidade encontrada dentro do nosso país, desde regiões, costumes e tradições, para chegar até a cultura local, dos moradores do campo, de onde os alunos faziam parte. Foi descrito que eram disponibilizados 2 horários semanalmente para trabalhar com os alunos, com base no planejamento feito com a coordenadora e supervisora, assim é descrito que, “A ideia da temática da identidade e diversidade, cruza-se à temática da violência, para compreensão

de quem são? Como agem e onde vivem? Além disso, as atividades priorizaram ações como tolerância, afetividade, solidariedade e comprometimento com o outro.” Os resultados alcançados descritos, foram que observados sentimentos de “esperança” e “alegria” vistas nas expressões dos alunos, trazendo uma percepção de que o trabalho proporcionou o envolvimento dos alunos de forma positiva e produtiva.

A quarta atividade, **visitas de campo: assentamento do entorno da escola**. Esta atividade teve como objetivo, fazer uma visita a um assentamento/acampamento, e a partir disto se aproximar da realidade vivida da família do campo. É descrito que, no mês de agosto, o grupo participante da escola Dom Bosco, junto com a coordenadora e a supervisora da escola, visitou o assentamento, Rio das Pedras e Che Guevara, ambos próximos a escola. Como resultados alcançados foi descrito que, pelo fato da maioria dos estudantes serem dos assentamentos visitados, a ideia de que se aproximando da realidade dos estudantes poderia se “conhecer para melhor atuar”.

A quinta atividade, **cápsula do tempo: memórias escolares**. Esta atividade teve como objetivo “promover a relação de amizade. Desenvolver a ideia de tempo e de memória, para além do imediatismo de nossa sociedade.”. A descrição da atividade realizada a partir da referência do filme “Presságio” (2009) dirigido por Alex Proyas, onde cada sala de aula fez uma “cápsula do tempo”, com materiais, garrafa pet e tinta prateada. Aconteceu uma confraternização de encerramento anual, onde as cápsulas foram enterradas no terreno da escola, utilizando uma planta “magnólia” como referência para localizar as “cápsulas”, junto com a confraternização, foi dado bolo e refrigerante. Os resultados esperados foram que com a utilização do filme, os estudantes se sentiram instigados pela atividade e a mensagem que o filme transmitia, trazendo os a discutir sobre futuro, memória e tempo, onde procuravam saber o que cada um escreveu, planos, esperanças e o que querem do futuro.

A sexta atividade, **avaliação da escola: impressões e percepções**. Esta atividade teve como objetivo “Registrar as impressões e percepções da escola sobre o Pibid”. A descrição feita de que, durante o ano os bolsistas “recebem várias formas de demonstração dos estudantes sobre o trabalho que realizam”. É registrado em foto, a partir de um anexo no relatório. Como resultado esperado temos, “cada ação e cada momento vivido foi fotografado e registrado pelos pibidianos, aprendendo as impressões e percepções dos estudantes.

A sétima atividade, **“criação da logo do Pibid”**. Esta atividade teve como objetivo criar uma identidade visual para o grupo. É descrito que, a partir de votações realizadas entre os grupos de bolsistas é escolhida uma logo, que foi colocada em anexo no relatório. Como resultado esperado, para que todos os materiais de divulgação do grupo tenham uma identidade visual.

A oitava atividade, **participação no Seminário Internacional de Educação do Campo**. Esta atividade teve como objetivo participar do evento internacional. É descrito que, todos os bolsistas foram auxiliados e encorajados para participarem do evento que aconteceu na UFU Campus Santa Mônica nos dias 22,23 e 24 de junho de 2016, as fotos do evento estão anexadas ao relatório. Como resultado esperado, tiveram cinco trabalhos dos bolsistas aprovados no evento internacional, onde o foco dos trabalhos eram os relatos de experiências de atividades desenvolvidas no Pibid.

A nona atividade: **troca de cartas: conhecer e compartilhar**, como objetivos temos a troca de informações das escolas envolvidas no Pibid. Esta atividade teve como objetivo buscar como forma de interação entre as escolas Dom Bosco e Freitas Azevedo, foi utilizado a troca de cartas entre os estudantes, ressaltando a importância da história da comunicação perante a humanidade, utilizando o contexto de como a comunicação em seu tempo presente foi alterada com a utilização da internet. Está em anexo, fotografias das atividades. Como resultado esperado temos a produção de vídeo das turmas para a apresentação das cartas e interação dos estudantes. As fotografias foram anexadas no relatório.

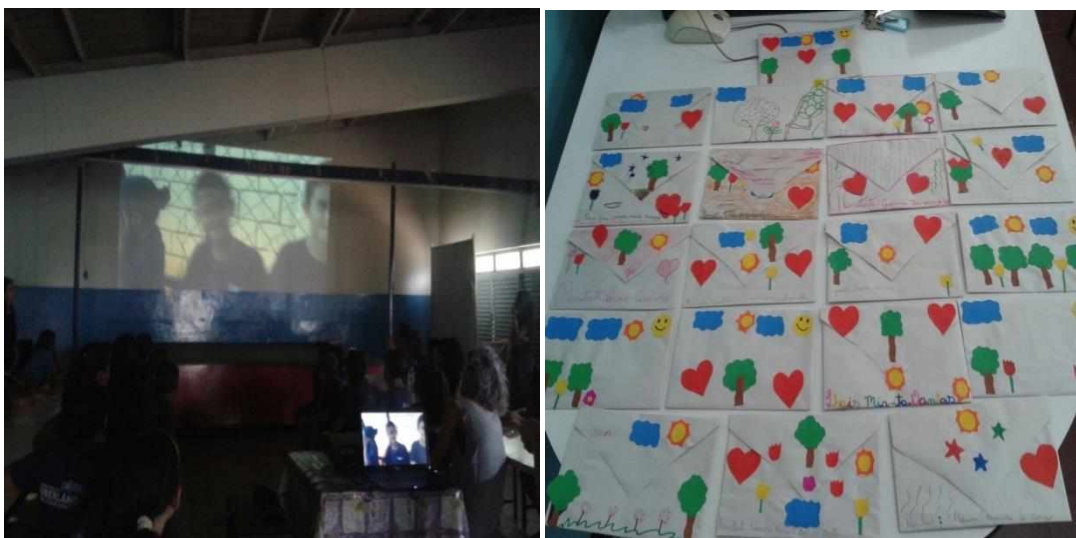


Foto 5: Acervo do Pibid

A décima atividade, **publicações de artigo em livro**, Esta atividade teve como objetivo socializar as atividades desenvolvidas pelo Pibid. É descrito que, foi feito um

convite para a coordenadora sobre a escrita de um livro abordando a experiência do PIBID, “Diálogos do Pibid com as escolas do/no campo, organizado pelo professor Marcelo Cervo Chelotti.” A atividade está anexada no relatório. Como resultado esperado é descrito que o artigo foi aprovado e publicado no e-book.

O quinto tópico: **descrição da produção educacional gerada** temos também cinco produtos apresentados. Em relação as “Produções Didático Pedagógicas”, contendo atividades e anexo descritos, primeiramente a criação de uma apostila durante a semana de formação sobre Miguel Arroyo em fevereiro. Em anexo desta primeira atividade de formação, temos textos em Word, Fotos, planejamentos, cronogramas e registros semanais da semana de formação.

No segundo produto também há alguns anexos de outras atividades, sendo eles, relatórios detalhados sobre das ações desenvolvidas nas salas de aula, contendo 4 relatórios das respectivas turmas trabalhadas.

No terceiro produto temos o **banco de imagens**, contendo em anexos fotos das atividades intituladas como, visita ao campo, troca de cartas e cápsula do tempo.

No quarto produto temos, as **criações de vídeos**, constando em anexo, 3 vídeos de atividades como, um por todos e todos por um, troca de cartas, a escola que temos a escola que queremos.

No quinto tópico **produções bibliográficas**, é descrito artigos técnicos- científicos, produzidos por alguns bolsistas e coordenadores, são ao total 5 artigos diferentes contendo o título e nome dos autores. “Primeiro artigo”, “Estética e violência na educação do campo”, segundo, “A voz dos professores de uma escola de zona rural.”, terceiro “A educação do campo: provocações sobre a identidade docente no PIBID Interdisciplinar”, quarto, “Como mudar a cara da escola? Recriando o recreio” e por último, “A articulação entre os saberes do campo e os saberes escolares: a experiência do minhocário.”

A partir deste momento há mais três tópicos de suporte, que são eles produções artísticas culturais, produções desportivas e lúdicas e produções técnicas, manutenção de infraestrutura e outras. Não há atividade descrita ou algum anexo nestas 3 temáticas.

No sexto tópico temos uma mudança no relatório de atividades na questão da formulação do sexto tópico, onde aqui já não é feita uma descrição detalhada das atividades feitas, mas sim uma descrição de impactos das atividades realizadas, pontuando e escolhendo momentos específicos das atividades.

No sexto tópico **descrição de impactos das ações/atividades do projeto na(s):** Formação de professores; Licenciaturas envolvidas; educação básica; pós-graduação; escolas participantes, são descritos cinco impactos:

- a) REFLEXÃO. A **reflexão** sobre Educação do Campo em seu campo **conceitual**, foi realizada por todos os bolsistas e a partir desse ano, todos os bolsistas que entram, recebem a apostila para iniciar o trabalho.
- b) APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO. Trabalhamos sustentadas nos pilares: **Aprender a fazer**: criamos um momento da reunião de formação permanente para a troca de práticas. Ampliar o repertório não só conceitual, mas também de experiências foi fundamental. **Aprender a ser**: os vídeos trabalhados, especialmente o Quanto vale ou é por quilo, provocou uma reflexão sobre quem somos nessa sociedade, o que queremos e o que estamos construindo.
- c) O SIGNIFICADO DA DOCÊNCIA. Os estudantes da Escola Municipal Dom Bosco, tiveram a oportunidade de participar de diversas atividades de interação, de aprendizagem, de brincadeiras, de desenhos, a partir de uma concepção de que a aprendizagem pode se dar de forma significativa. **Buscar o sentido da aprendizagem para os sujeitos** aprendentes foi um norte para o trabalho.
- d) COMPROMETIMENTO. Na organização por duplas que fizemos nesse ano, os bolsistas se envolveram e se **comprometeram** ainda mais com as ações e com os estudantes envolvidos.
- e) DIÁLOGO. A forma de expressão utilizada pelos bolsistas foi sempre o **diálogo** em todas as situações de conflito e de tranquilidade.

Assim temos primeiro, a descrição da apostila criada para todos os bolsistas, especificando que assim que entram, a apostila é entregue. Segundo, aprendizagens na formação, é descrito que como momento de reflexão nas reuniões onde, “ampliar o repertório não só conceitual, mas também de experiências, foi fundamental. A reflexão criada a partir de filmes como “Quanto vale ou é por quilo”, é descrito que provocou a reflexão nos bolsistas de forma a pensarem criticamente na sociedade, no quesito “quem somos? O que queremos? E o que estamos construindo”.

No terceiro impacto descrito intitulada como significado da docência, mostrando que os estudantes da Escola, tiveram diversas atividades, como, brincadeiras e desenhos, com o foco de “buscar um sentido para a aprendizagem dos sujeitos”. O quarto impacto é a importância da criação de duplas para a organização da entrada na sala de aula, trouxe também uma maior responsabilidade para os bolsistas. E por último, o **diálogo**, é trazido como um impacto importante entre os bolsistas, “utilizada entre momentos de conflitos e tranquilidade”.

No sétimo tópico, **contribuições para a(s) licenciatura(s)** temos seis questões relacionadas, sendo elas o primeiro a abordar que, “a possibilidade **Interdisciplinar** do Pibid,

de conviver na docência estudantes de Geografia, História, Química, Pedagogia, Letras e Ciências Sociais” criar aprender com o outro, é relatado também que “a forma especialista que formamos o docente não tem contribuído para a compreensão do conhecimento em sua complexidade”. Segundo, a possibilidade de **viver o cotidiano** de uma escola, estabelecendo vínculos e responsabilidades com a mesma. Terceiro, a possibilidade de **viver a docência**, no quesito planejar, executar e avaliar. Quarta a possibilidade de “**compreensão do exercício docente** para além da sala de aula, contribuição com a gestão e organização da mesma”. Quinta a possibilidade de vivenciar e **participar de conflitos** dentro de uma escola, trabalhando a mediação dos bolsistas. Sexta, a possibilidade de “compreender que a licenciatura forma o professor e que podemos contribuir com as experiências vividas no PIBID”, contribuindo também para o **currículo** do seu curso.

O oitavo tópico dificuldades encontradas e justificativas de atividades previstas e não realizadas, estão descritas cinco dificuldades encontradas durante o ano letivo do Subprojeto Interdisciplinar.

Aqui são relatadas três dificuldades encontradas durante o ano letivo de 2016, a primeira, a instabilidade do transporte público é uma preocupação constante para os coordenadores, pois é relatado que, não houve atraso no início das atividades, mas, no quesito qualidade e responsabilidade houveram problemas como, ausência do motorista para buscar os bolsistas e atrasos nos horários, causando uma insegurança nos coordenadores e bolsistas para as condições que os bolsistas chegariam na UFU ou na escola.

Segundo, a criação de uma melhor comunicação entre os coordenadores, supervisores, diretores e bolsistas.

Terceiro, a greve dos três segmentos da UFU: discentes, docentes e técnicos, tendo impacto nas ações do Pibid.

No último e Nono tópico, **considerações finais e perspectivas**, a partir de uma breve fala sobre a importância do Programa na formação de professores, é trago uma perspectiva de ampliação e propostas com o intuito da melhoria do Pibid. As sugestões são as seguintes: realização de uma auto avaliação, construção de um documento coletivo com princípios fundamentais para a formação docente a partir da experiência do Pibid, criação de encontros entre supervisores e diretores da escola, para uma interação, visando acompanhar e avaliar o PIBID na escola, realizações de reuniões com tema de integração

com os coordenadores de cada subprojeto, articulação nacional dos subprojetos Interdisciplinares, para troca de experiências, e criação de um evento do Pibid pela Capes, para a troca e socialização das ações.

3.3. Relatório de Atividades – ano base 2017

Os bolsistas ID no ano de 2017, nas respectivas licenciaturas, foram: 02 do Curso de História, 03 do Curso de Letras, 03 do Curso de Pedagogia. Houve, assim, redução de dois bolsistas em relação aos anos anteriores.

A primeira atividade, **Formação permanente: oficinas e discussões**. Como Objetivo esta atividade teve alguns pontos específicos a serem alcançados, primeiro, compreender, debater e estudar o papel do professor na escola. Segunda, estudar e discutir as propostas da Educação do Campo geridas pelo município de Uberlândia. E por fim discutir o cotidiano escolar de uma forma geral. Ao descrever a atividade que se inicia em fevereiro de 2017, intitulada de **caminhos para a transformação da escola**, ocorreram em três semanas todas terças feiras, no período da tarde. Durante a formação as atividades realizadas eram baseadas em textos, rodas de conversas e dinâmicas de grupo. Os textos escolhidos para a formação foram:

Primeiro texto: ASSUMPÇÃO, Raiane. (org). Educação popular na perspectiva freireana, 2009.

Segundo texto: CALDART, Roseli Salette, STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana. Caminhos para a transformação da escola: agricultura camponesa, educação e politécnica e escolas do campo, 2015.

Terceiro texto: CORTELA, Maria Sergio. Pensatas pedagógicas: nós e a escola: agonias e alegrias, 2014.

Quarto texto: FREIRE, Madalena. Observação, registro e reflexão: Instrumentos Metodológicos I, 1996.

Quinto Texto: SPIGOLON, Nima I; CAMPOS, Camila B.G. Círculos de cultura: teorias, práticas e práxis, 2016.

Além da formação, havia encontros quinzenalmente do grupo, onde dois bolsistas ficavam responsáveis pelo tema e autor, e um bolsista pelo registro fotográfico. Os resultados alcançados foram, 28 reuniões temáticas durante o ano, 3 dias de formação intensivas, visando a importância da troca de conhecimento, leitura e reflexão em conjunto, o que permite a reflexão das atividades feitas nas duas escolas. Sendo possível também a troca de autores para debater nas reuniões' já que, muitos bolsistas eram de

áreas diferentes. E por último o desenvolvimento da tolerância, a escuta e a determinação para com as ações da escola.



Foto 7: Acervo do Pibid

A segunda atividade, **oficinas de aprendizagem: aprender a conviver na diversidade**, como objetivo esta atividade propôs alguns pontos como, aprender a conviver com o outro, desenvolver a percepção e interdependência e por fim, administrar os conflitos. E para tal atividade foi utilizado o autor Delors Jacques: Educação: um tesouro a descobrir, sendo feitas atividades lúdicas a partir do material trabalhado e objetivos. Ao descrever a atividade primeiramente é dito que foram planejadas com a ajuda da supervisora da escola, onde na tentativa de repensar o espaço escolar como um lugar de socialização e compartilhamento com o outro, os grupos foram divididos em dupla ou trio, que ficavam com as crianças durante 50 minutos para o desenvolvimento das oficinas. Onde, no final, era feita uma roda de conversa com a supervisora e os bolsistas para avaliação e aproveitamento das atividades, fazendo também uma definição próximo planejamento. Como resultado esperado, duas turmas produziram um caderno da família com o objetivo de compreender sua identidade e do outro. A terceira turma desenvolveu também um caderno com poesia, com reflexões sobre a identidade/realidade do campo. Foram 17 encontros no primeiro semestre e 15 no segundo, gerando 1600 horas de trabalhos entre bolsistas e estudantes.



Foto 6: Acervo do Pibid

A terceira atividade: **entrevistas com os evadidos do Pibid**. Como objetivo esta atividade teve, compreender as razões que faziam os bolsistas desistirem de participar do programa. Ao descrever a atividade os bolsistas observaram que havia uma frequente desistência de bolsistas do Programa. Assim foram realizadas entrevistas com bolsistas que haviam se desligado do Programa, sendo que cada bolsista haveria feito 2 entrevistas. Resultados alcançados foram, a aprendizagem da escuta e da metodologia de pesquisa para gravar e entrevistar. Foi feita uma roda de conversa com os dados coletados no VI Seminário do Pibid.

A quarta atividade, **elaboração de um memorial sobre a experiência no Pibid_Inter_Campo**. Como objetivo esta atividade propôs registrar o percurso formativo do bolsista no PIBID. É descrito que a partir de uma reflexão feita, onde o ser humano não nasce com uma identidade pré-definida ele a constrói com o tempo, desta reflexão surge a idéia de construir o memorial, com intuito de mostrar como foi o trabalho realizado e como as identidades são moldadas a partir das tarefas realizadas. Foi construído também um roteiro para padronizar a realização do material. Como resultado esperado, cada bolsista teve a oportunidade de refletir e registrar a sua experiência no Pibid, sistematizando o conhecimento e saberes produzidos.

A quinta atividade: **reflexões das ações e elaboração do relatório final**. Como objetivo esta atividade tem como sistematizar todas as atividades feitas durante o ano de 2017. É descrito que foi produzido um relato pelas duplas ou trios sobre as atividades

realizadas durante o ano. Resultado esperado foi, “Aprender a observar e registrar, saberes que constituem a prática educativa, por isso essenciais neste processo”.

A sexta atividade, **participação no VI Seminário Institucional do PIBID/UFU**, Como objetivo esta atividade teve a apresentação das vivências e experiências no Pibid. É descrito que, os trabalhos realizados pelos bolsistas ao longo do ano foram sistematizados para serem apresentados em roda de conversa no seminário. Os resultados esperados foram que cinco trabalhos foram aprovados e apresentados os nomes dos trabalhos foram: Primeiro, “ A poesia como forma de criação, segundo Troca de Cartas conhecer e compartilhar, terceiro Perspectivas familiares de alunos, caminhos do PIBID Interdisciplinar, quarto A voz dos evadidos do pibid: uma análise inicial e por fim “O memorial no Pibid Interdisciplinar Santa Monica Educação do Campo.”

De acordo com o relatório de atividades, no tópico cinco, intitulado como descrição da produção educacional gerada. Neste momento temos seis produtos apresentados sendo eles:

No primeiro produto é colocado em anexos que são especificadas as atividades feitas, três anexos são relatados, primeiro temos, a apostila criada durante a semana de formação, fotos registradas durante a formação e o cronograma com o planejamento para a preparação da formação.

Segundo produto especificado são quatro relatórios das atividades produzidas nas turmas da escola Dom Bosco, as quatro atividades estão anexadas.

No terceiro produto especificado, são as entrevistas feitas pelos bolsistas com ex bolsistas, aqui temos dois anexos, um roteiro das entrevistas e no segundo, a transcrição das entrevistas feitas. No quarto produto especificado a produção do Memorial feito pelos bolsistas, constando também em anexo.

No quinto produto, temos cartas escritas pelos bolsistas contendo reflexões das contribuições do Pibid para a construção da identidade profissional, em anexo temos as cartas dos bolsistas do grupo Dom Bosco. No sexto produto, “escrita de moção de apoio ao Pibid”, contendo em anexo a escrita de moção.

Em outro subtópico temos as “produções bibliográficas”, contendo alguns produtos especificados, temos quatro anexos no primeiro item, que são as atividades feitas pelos bolsistas e a coordenadora, para a apresentação no Seminário do Pibid.

No segundo produto, um anexo contendo o cronograma das rodas de conversa que aconteceriam no evento.

No terceiro produto, “As contribuições do PIBID na visão dos Coordenadores”. Em anexo contém o cronograma oficial com horários das palestras feitas.

No sexto tópico são descritas **10 lições ou impactos provocados pelo Pibid:**

1. A configuração do PIBID como momento rico de reflexão sobre a prática e sobre a formação acadêmica enquanto futuro profissional da educação.
2. A compreensão do registro como uma forma de nos apropriarmos de nossas experiências e aprendizagens ao longo de um processo formativo.
3. O trabalho com as entrevistas, a transcrição e análise dos dados foi um caminho da pesquisa fundamental, em nossa concepção, para a formação do/a professor/a.
4. Desenvolvimento da confiança, domínio de sala de aula entre outros saberes constitutivos da docência.
5. A possibilidade de conhecer o novo, integrar conhecimentos em um mesmo contexto. O PIBID Inter proporciona esta diversidade com um mesmo fim.
6. Conhecer e respeitar os saberes dos educandos/as, um saber que aprendemos na realidade, no conflito.
7. Apropriação da realidade da educação do campo.
8. A importância da criação de um vínculo afetivo com os/as estudantes para o processo de ensino e aprendizagem.
9. O PIBID é o lugar onde a teoria e a prática se encontram.
10. O PIBID Inter permitiu a troca de ideias, o compartilhamento, a compreensão do trabalho coletivo.

Para além das aprendizagens listadas no relatório é ressaltado que o “PIBID Interdisciplinar, com a temática Educação do Campo, tem cumprido seus objetivos, buscando aproximar a Universidade da Escola, rompendo a distância e buscando aprender com esse universo escolar”, sendo assim são listados mais alguns impactos. São reproduzidos, assim, os mesmos impactos que estavam listados no ano de 2016.

No sétimo Tópico, **contribuições para a(s) licenciatura(s)** os mesmos seis pontos relatados em 2016, são também descritos em 2017.

No oitavo tópico, sobre as **dificuldades encontradas e justificativas de atividades previstas e não realizadas** são descritos apenas dois problemas: mais uma vez o transporte aparece, mas no ano de 2017 foi negado pela Secretaria Municipal de Educação. E a Universidade Federal de Uberlândia, por meio da Pró-reitoria de Graduação, assumiu o transporte dos bolsistas, porém diminuindo a frequência para uma vez na semana. O que causou impacto nos trabalhos feitos, e o dia de fazer os planejamentos foram transferidos para a UFU, com a intenção de tentar minimizar os danos no trabalho desenvolvido na Escola. O segundo problema foi a troca de supervisora da Escola Dom Bosco em setembro de 2017, pois a supervisora aposentou. Desta forma

houve o processo de substituição, porém é relatado que esse processo não foi difícil e a adaptação foi rápida, pois, a nova supervisora já tinha contato com os bolsistas e o Programa.

No nono tópico, **considerações finais e perspectivas**, temos uma moção de apoio ao PIBID, no seguinte contexto, que é reconhecido o PIBID, como uma política efetiva de mecanismo que contribuem com a articulação de sujeitos e instituições no ensino superior e educação básica, trazendo melhoria na formação de professores no Brasil.

A interrupção do Pibid, como anunciado pelo MEC em 2018, fere o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) quando institui metas para a formação de docentes, incluindo a estratégia de ampliar o PIBID como uma das medidas sistêmicas para a melhoria da qualidade da educação pública em todos os níveis e modalidades; desconsidera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (alterada pela Lei no 12.796/2013) que estabelece o incentivo à formação de profissionais “mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência aos licenciandos” e desarticula as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores/as (Resolução CNE/CP no 02/2015) no tocante a reformulação nas licenciaturas que prevê a iniciação na docência tal como vem sendo realizado pelo Pibid.(Relatório Geral, Pibid subprojeto Interdisciplinar, p.15, 2017).

É descrito que os prejuízos da interrupção do Pibid, mesmo que temporário, pois, desligar cerca de 70 mil bolsistas e 5 mil escolas participantes é a quebra de um ciclo muito grande que tem mais de 10 anos de trabalho. Acredita-se que o Pibid deve ser ampliado, que mudanças são necessárias, mas que essas mudanças sejam feitas com responsabilidade.

Assim, manifestamos nossa inconformidade e total discordância com a interrupção dos editais Capes n. 61 e 66/2013 do PIBID até a implantação de novos projetos institucionais. Além de ser mais um, dos muitos golpes que vem ocorrendo no país, a decisão de interromper os trabalhos do Pibid desconsidera inúmeros argumentos de diversas entidades, instituições de ensino superior (IES), parlamentares, câmaras de vereadores e vereadoras, comunidades escolares, as 318 mil assinaturas de abaixo-assinados em prol da continuidade desse Programa; enfim, consideramos que a interrupção do Pibid demonstra insensibilidade do Ministério da Educação e da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (MEC/Capes) às vozes de todos e todas que defendem e trabalham para que esse Programa se constitua como uma política pública com impacto social significativo na formação de profissionais da educação no Brasil.(Relatório, Pibid subprojeto Interdisciplinar, p.15, 2017).

É encerrada então a consideração final, dizendo que a saída do Pibid com esperança de um cenário diferente. Mas que é preciso que a avaliação continue sendo

feita de forma permanente e preferencialmente por todos os que fizeram parte do Pibid, ao longo da sua existência.

CAPÍTULO IV: Análise dos dados

Após as descrições dos três relatórios, passamos para o exercício da análise dos dados, pontuando tudo o que já foi discutido sobre a formação de professores, com base nos três anos de atividades descritas.

Em relação à forma dos Relatórios, infere-se que os mesmos, ao definir um roteiro único, com itens iguais podem inibir a criação, a sensibilidade e a identificação das características das atividades realizadas. As tabelas, quadros e formato das descrições solicitadas pareceram mais limitadoras do que potencializadoras. Exemplo disso foi no Relatório de 2015 em que as atividades foram descritas em detalhe, em um item que dizia sobre os impactos do Pibid. Haveria espaço para isso? Há uma preocupação com os produtos gerados, talvez maior do que com as atividades realizadas. O que isso significa?

Em relação ao conteúdo, elegemos três categorias de análise: formação e aprendizagem; materialização da interdisciplinaridade e, por fim, contradições e reproduções na universidade e na escola.

4.1. Formação e aprendizagem: como as identidades se constituem?

Esta primeira categoria surge da primeira atividade relatada em 2015: **identidades dos bolsistas às escolas de zona rural**. Como estas identidades se constituem? Como ocorre a constituição da identidade no processo de formação de professores?

Anexados, existem 10 (dez) entrevistas transcritas, que os bolsistas realizaram com os docentes da Escola. No roteiro da entrevista constam as seguintes questões: Na Educação Básica estudou em escola pública? Quando? De que lembra? No ensino superior, em qual instituição e em qual área você se graduou ou pretende se formar? A graduação contribuiu para o exercício docente? Lembra de algum componente curricular em sua formação que tenha trabalhado com a educação do campo? Existe alguma informação a respeito de sua formação que você gostaria de compartilhar? A profissão docente consegue trazer a sua satisfação pessoal? Como? Por quê? Quanto tempo faz que você trabalha como docente? E com educação do campo? A escola ou a SME proporcionou momentos para a formação continuada sobre a especificidade da educação do campo? Por quê? Considera que a educação do campo tem especificidades? Explique.

Como você se tornou um docente de escola de zona rural? O que te faz permanecer em uma escola de zona rural? Quais as vantagens e quais as desvantagens? Você conhece a história das famílias que fazem parte dessa escola? Como? Quais? Considera isso importante para o seu trabalho? Você se aproxima de algum movimento social, político ou religioso? Qual a sua concepção pedagógica?

Sobre a questão da satisfação pessoal na profissão docente, quando questionados responderam:

...bom... essa... ((risos)) essa profissão para mim tá sendo uma caixinha de surpresa mas me satisfaz pessoalmente sim.

É que a gente tem que gostar muito do que faz... tem que gostar muito mesmo... por que de início é uma sobrecarga que você acaba tendo em função de problemas que as crianças que trazem para gente... né... problema familiar que a gente acaba absorvendo isso no início... parece que a gente quer salvar o mundo no início depois com o tempo você percebe que é apenas um grão de areia.

Sim/sim eu hoje eu acho que não saberia fazer outra coisa não... né é.. Até por.. Não só porque a gente acomoda mas também porque eu gosto de/de estar trabalhando eu gosto de dar aula isso tá ficando complicado eu sei a cada dia mais complicado mais difícil mas eu acho que ainda assim me dá satisfação pessoal... Apesar de assim... Dinheiro não mas satisfação pessoal sim.

Plenamente porque eu formei naquela na área que eu realmente eu sempre gostei foi a área ligada a esporte né que eu sou aficcionado em tudo quanto é esporte... Poucos esportes que eu ... Então eu procurei uma área ligada a isso e tem no caso uma facilidade muito grande pra me relacionar com os alunos né com as crianças que eu gosto de trabalhar é mais no caso com criança e adolescente né.

Sim, porque eu gosto do que eu faço, é uma coisa que eu trabalho com amor, que eu gosto, que eu procuro sempre trazer um prazer pra mim, não como uma obrigação e sim como uma satisfação.

A satisfação pessoal, eu gosto do que eu faço, acho que deveria ser mais valorizado, tanto no parâmetro salarial, quanto no aspecto de trabalho, deveria ter mais recursos pra gente e não tem.

É aquilo que eu acabei de falar eu gosto mas é complicado às vezes uma satisfação por completo devido ah:: professor não ser tão valorizado fica um pouco complicado ser professor hoje... mas éh:: eu gosto então acho que quando a gente faz com amor a gente faz bem... Seria isso?

Traz... Traz... Primeiro porque você trabalha com o ser humano... você pega ele sem lapidação... muitas vezes até sem formação quase que nenhuma e você ajuda a crescer não só nos conteúdos mas também na postura na atitude éh:: no crescimento geral da vida então eu acho que trás isso pra gente

Até certo ponto, sim. Tenho muito prazer, muita satisfação em ser docente. Porém, o que me deixa chateada é que sobrou tudo pra professora, não tem colaboração da sociedade, da família. Então sobrou, ficou muito pesado pra nós professores, a gente carrega muitas coisas nas costas. Então é assim.

Sim, porque a gente tá fazendo o que gosta né

Então, bem... Pessoal? Que sentido esse pessoal? Bem... Financeiramente, todos sabem que a profissão de professor anda meio defasada, que para manter um padrão de vida bom, é necessário trabalhar em várias escolas ao mesmo tempo, dobrando quase todos os dias. Eu chego muito cansada em casa, não apenas o corpo, mas a mente, que demora dias para descansar. Então financeiramente, eu acho que se o professor fosse melhor remunerado, teria muito mais qualidade de ensino, pois o professor não precisaria dobrar, como hoje, para se ter o mínimo de conforto fora de sua casa. Agora a satisfação em relação ao meu convívio na sala de aula, é claro que me traz satisfação, eu adoro meu alunos, adoro ser professora, cada aluno tem particularidades, alguns dão trabalho, outros nem tanto, mas olhar a carinha dos meus alunos me elogiando quando eu chego na escola é impagável. Prefiro trabalhar com crianças do que adulto. Mas reforço essa questão do financeiro.

Caixinha de surpresa, um grão de areia, sem lapidação foram expressões que os professores utilizaram para expressar sua satisfação pessoal pela profissão. A maioria deles colocam a questão salarial como um problema para se atingir a satisfação integral. Porém quase todos os professores responderam que a profissão docente traz sim, uma satisfação pessoal, houveram alguns que responderam pausadamente as vezes com receios na fala, outros hesitaram um pouco, mas responderam que sim. A partir destes dados podemos perceber que esses professores tem sim satisfação pessoal enquanto exercem a docência. Ou seja, conseguem estar na profissão de forma íntegra, apesar das reclamações sobre o salário.

Pensando que as práticas docentes levam uma ideia lógica de educação, a questão colocada no roteiro busca identificar quais concepções pedagógicas são a base para a prática dos professores entrevistados.

... éh ... aí... minha concepção pedagógica? éh... trabalhar... aí... é persistir na atividade principalmente com os que têm dificuldade e tentar explorar o máximo o que o ambiente/ o que a escola em si propõe.

Eu acho assim que é tão importante o pedagógico... éh... principalmente nas séries iniciais que a base do aluno tem que ser uma coisa muito bem feita... eh... éh... uma coisa que eu acho bem agravante nessa questão de sistema... mesmo... de governo é de o aluno passar... o aluno avançar... sem estar/ sem ele estar lendo... escrevendo... sem estar alfabetizado.... eu acho isso gritante... acho que isso é um/uns dos fatores mais gritantes e que prejudica mais... éh.. assim o desenvolvimento do aluno nas outras séries... entendeu? Então assim... éh uma... éh uma... atividade... profissão .. porque você convive com o problema dos meninos com o desenvolvimento e você tem que achar uma forma deles aprenderem porém muitas vezes nos dias de hoje não estamos sendo valorizados quanto nós gostaríamos que fossemos.. mas mesmo assim eu acredito que sem ah:: questão pedagógica... o professor as outras profissões não existiriam então é mais ou menos isso... gosto muito do que faço... mais... eu acho que se fosse para começar hoje tudo de novo com a clientela que temos hoje eu não sei se iria entrar.

Pedagogia tá.. É uma/uma área de/de estudo né.. Aonde tá envolvido o processo ensino-aprendizagem né que você vai ter os caminhos que levam você no caso a passar aqueles

conteúdos que no caso vai ter mais facilidade para aquisição do conhecimento da/daquele educando... Então são essas várias metodologias utilizadas até que você consiga ensinar e o aluno aprender.

O amor pela educação, eu sempre vi que a pedagogia só poderia fazer quem realmente gosta, educação não é uma brincadeira, educação é um aprendizado que a criança inicia a vida dela, então se ela não tiver uma pessoa que auxilia ela, então se a pessoa não gosta que ta aqui por ta então é melhor nem iniciar, porque é um aprendizado que é o alicerce da criança, tem que amar mesmo. Muitas das vezes a educação está dessa forma por causa dos profissionais, hoje em dia tem profissionais se formando só pelo salário, duas férias ao ano, aí eu passo num concurso entro numa sala e pronto. E a educação não é assim, você tem que fazer quando você gosta e seu aluno nunca vai gostar de estudar, se você não gosta de aula.

É muito gratificante, é importante, a gente contribui e aprende junto com os alunos, hoje ta muito difícil essa atualidade, os meninos são bem indisciplinados e gosto muito do que faço.

Bom eu trabalho assim a gente... por ser essa realidade que nós temos a gente trabalha muito a vivência do aluno né... então é uma troca de experiências professor e aluno... Às vezes eu preparo uma aula aí o aluno chega aqui com uma novidade alguma coisa diferente alguma coisa que chamou a atenção dele então a gente vai e introduz aquilo juntamente com o planejamento com alguma coisa que a gente tá trabalhando e trabalho muito isso ah:: essa relação professor e aluno eh:: troca de experiências.

A educação não acontece só do lado do professor () então antes de tudo você tem que dialogar com seu aluno e começar a aprendizagem a medida do que você está vendo o que a sua sala trouxe pra você... então você tem que iniciar na base que você está conhecendo seus alunos então essa relação é mais que importante como que eu vou aplicar atividades para o meu aluno se eu não sei em que situação ele se encontra então eu tenho que partir desse princípio aí né... e professor ele ensina entre a relação entre aluno e professor... você tem que trazê-los pra você pra você chegar até eles... então essa é minha visão.

Minha concepção pedagógica é... Penso assim, pra, então... Promover um ensino de qualidade para as crianças, promover a qualidade do ensino, levar o meu aluno a ser um ser que reflita, que saia de onde está e passe a colaborar também com a sociedade quando crescer. Eu quero transformar, ser, fazer do meu aluno um ser diferente do que ele está. Igual os pais analfabetos, eu quero que meu aluno se alfabetize, eu quero que ele interfira na sociedade em algum aspecto de modo positivo. Então minha concepção é o seguinte, promover a educação de qualidade para todos os meus alunos.

A minha concepção pedagógica ela é assim bem diversificada, sabe. Eu acho que a gente não pode ficar ali só naquele quadro, giz, sabe. Naquele livro didático que o aluno tem. Eu acho que a criança tem N possibilidades de aprender né, com muito recurso variado né, dando ênfase maior na leitura né, que é onde eu tô aqui na biblioteca, aí eu gosto muito que as criança vem pra cá, que elas mostram o quê que elas gostam, o tipo de leitura que elas querem, né. “Apreceio” muito alguns pensadores né, que a Secretaria de Educação trabalha nas escolas, que é, a pedagogia do Wallom né, a pedagogia do Freinet, da Emilia Ferreiro na Construção do Conhecimento. Eu gosto dessas coisas, sabe, me, assim, me identifico muito e acho que foi o tempo que a gente fazia menino decorar as coisas né, levar “ah, vamos decorar esse ponto aqui”, que antigamente uma pesquisa era chamado de ponto. Hoje a gente tem outros caminhos né, outras possibilidades de fazer o aluno aprender e de melhorar a educação né. Apesar de, não

poder é ficar no oba-oba “ah, tudo agora é vídeo, tudo é isso, tudo é aquilo” né. “Cê” tem que fazer mas ‘cê” tem que amarrar aquele conhecimento. Não pode ficar solto né. Dentro da minha experiência eu percebo que a mudança foi muito boa, sabe. E que eu vou me aposentar, mas amo ensinar!

Eu acho que assim, não tem como você ter uma referência pronta e acabada, cada pessoa é uma pessoa, cada aluno é um aluno, então a partir do momento que você pega uma sala de aula, você só vai descobrir que ingrediente você vai usar quando você conhece a turma. Que tipo de planejamento você vai usar, dependendo do que aquela turma me pede. Uns vão mais devagar, outros mais rápidos, e o professor deve sempre melhorar seu acervo para ajudar a formar os estudantes. Mesmo depois de 29 anos de profissão, eu ainda tenho muita coisa a aprender sobre ensino. A partir do momento que você tiver a concepção de que ao mesmo tempo que você ensina você também aprende, é muito mais fácil absorver as necessidades daquele aluno.

Bem, dentro da minha prática, a concepção que eu tenho hoje, é de formar esse aluno para ser um aluno crítico, de forma globalizada e não focando apenas naquele aluno aprendendo a ler e escrever, mas em formar alguém para a sociedade.

As concepções são percebidas pelas experiências dos professores. Nesse momento, ninguém fala sobre o curso de formação inicial, sobre fundamentos, teorias, como base para pensar a concepção pedagógica adotada. Muitos dizem sobre a importância de partir da realidade, do sujeito, do que trazem. Alguns falam da formação para além dos conteúdos. Mas, fazendo parte de uma instituição escolar o esperado seria que os princípios e fundamentos, definidos coletivamente nos Projetos Pedagógicos da Escola, estivessem mais claros aos professores. Mais uma vez, podemos afirmar que a especificidade da educação do campo não aparece nas definições das concepções pedagógicas dos professores e professoras.

Articulados a estes dados, estão os dados do Relatório que nos três anos, antes do início de atividades nas escolas, havia um momento de formação, para que a junção da teoria e da prática fosse feita de uma melhor maneira, dessa forma, nos três momentos descritos nos relatórios de atividades, os bolsistas são colocados a discutir e debater textos, criar conteúdos, atividades, filmes e documentários, sempre antes e durante as atividades realizadas nas escolas.

Em 2015, na mesma atividade sobre identidades, os bolsistas escreveram um texto, “o que é ser professor?”, onde colocaram seus anseios, dúvidas expectativas e todo o seu saber sobre o que achavam da provável profissão que escolheram.

No ano de 2016, começaram o ano de uma forma diferente, a partir de uma formação utilizando textos de suporte como os de Arroyo e Freire, refletiram, discutiram e debateram tudo sempre com o suporte dos coordenadores na mediação. No último ano

de relatório, 2017, temos novamente, a formação, desta vez, ampliada para todo o Subprojeto Interdisciplinar, independente da temática, ampliando então os trabalhos feitos em 2016.

Como resultado, a construção das identidades dos bolsistas independente do ano que os bolsistas entram no projeto, eles conseguem ter um suporte teórico, já que os momentos de formação aconteceriam sempre no começo de cada ano, onde percebemos que as mudanças eram feitas, tanto saídas como entradas de bolsistas.

Estes momentos de formação, além do início do ano, eram continuados no Subprojeto Interdisciplinar Educação do Campo, pois, com um foco maior no próprio núcleo, ele passava a ser quinzenalmente com os bolsistas do projeto, focando agora no próprio trabalho feito, a partir de discussões, texto, vídeos e exposições sobre o cotidiano da escola.

Em um segundo momento na construção da identidade docente, percebe-se a preocupação dos bolsistas com a realidade vivida, após os trabalhos de formação que aconteciam na UFU, posteriormente o movimento dos bolsistas eram ir as escolas planejar e executar seus projetos. Desta forma é possível perceber a construção da identidade a partir da necessidade da realidade escolar, reforçando a discussão sobre a formação de professores, onde a transformação do sujeito acontece a partir do que ele carrega consigo, e também com o que lhe é ofertado, no caso a realidade e a experiência dos estudantes da Educação do Campo.

4.2. Materialização da interdisciplinaridade: ações integradoras e coletivas

Há várias atividades que poderiam ser usadas como exemplo, mas iremos tratar como análise primeiramente as atividades que mais chamaram a atenção no quesito da materialização. Pois, três anos de trabalho, discutir todas as atividades uma a uma seria demasiadamente exaustivo. Como exemplo dessa questão, as atividades que foram feitas e relatadas em 2015 temos a atividade “vivências e estéticas”, que após os bolsistas pensarem, observarem o espaço à sua volta concluíram que seria possível trabalhar na questão da ressocialização de espaços “tristes”, resolveram fazer a transformação desse ambiente de uma forma produtiva para a docência que obtiveram uma experiência real da sala de aula, e das atividades que podem ser feitas fora da sala de aula. Agregaram a sua experiência docente o quanto os estudantes ficarão satisfeitos em fazerem parte do

conteúdo, conseguindo também somar para a escola como um todo, além de proporcionar atividades integradoras por meio de um tema unificador.

Já em 2016 a atividade da cápsula do tempo, criada a partir da inspiração de um filme, nos é relatado que os estudantes escrevem mensagens para eles mesmo do “futuro”, a dimensão da criatividade desta atividade perante os estudantes é algo sem precedentes, pois instigam os sonhos destes estudantes a pensarem em quem eles querem se tornar. E materialmente falando a cápsula foi produzida e plantada pelos próprios estudantes o que novamente instiga uma participação do conhecimento onde eles mesmos são protagonistas do conteúdo, ministrados e mediados pelos bolsistas. Uma segunda atividade que coloca a questão da identidade docente em formação foi a visita ao acampamento, de onde maiorias dos alunos moravam, colocando os bolsistas a par da realidade de quem mora no campo, junto a luta de quem participa assentamento/acampamento, colocando os bolsistas a moldarem suas perspectivas para com a docência a partir do lugar de trabalho, ou seja, naquele momento na realidade do campo.

Em 2017, a atividade “oficinas de Aprendizagem: aprender a conviver na diversidade”, leva os bolsistas a trabalharem com autonomia de grupos, mais que no fim teve um mesmo contexto, com temáticas diferentes, a criação de um caderno feito pelos estudantes, dois grupos de bolsistas escolheram fazer um caderno em conjunto com os estudantes sobre a família, visando a compreensão de si mesmo e do outro, o terceiro grupo de bolsistas, um caderno sobre poesias com a reflexão sobre a vida/identidade de quem mora no campo. Aqui podemos perceber que nos três anos de atividades descritas, quando executam os projetos, os bolsistas na experiência de docente, onde os protagonistas das atividades são os estudantes, sempre tentando mostrar o quão importante a identidades daqueles estudantes eram importantes para eles mesmos. E neste trabalho de colocar o estudante como protagonista do seu conhecimento, a docência como formação de professores é colocada em prática. Desta forma, proporciona o trabalho interdisciplinar em sua definição e conteúdo.

Para finalizarmos a análise sobre a materialização da interdisciplinaridade construída pelos bolsistas, identificamos na moção em apoio ao Pibid produzida, onde os mesmos escreveram textos com suas palavras, de quais foram às contribuições do Programa com a sua formação.

(Fala número 1) Apesar das poucas experiências vivenciadas por mim, enquanto bolsista do Pibid, pude refletir melhor sobre o papel do professor para além dos muros da universidade, sem o julgamento que, muitas vezes fazemos sem conhecer a realidade do ensino nas escolas da cidade. (Relatório Geral, Pibid subprojeto Interdisciplinar, p.10, (anexo 12). 2017).

(Fala número 2) Acho que tudo o que vivi foi decisivo para a escolha do meu futuro, estar em sala de aula é extremamente difícil, muito mais do que eu achava. Mas toda dificuldade que enfrentei me ensinou o valor da responsabilidade e a grande importância que o planejamento das atividades tem. (Relatório Geral, Pibid subprojeto Interdisciplinar, p.10, (anexo 12). 2017).

(Fala número 3) Participar do Pibid me proporcionou enfrentar um pouco os meus medos relacionados com a profissão docente. Eu tive que planejar aulas, lidar com conflitos de sala de aula, pensar em meios de conversar e lidar com as crianças e isso com certeza foi positivo. Não posso dizer que superei todos os meus medos e já não sinto nada, mas eu enfrentei as dificuldades e me sinto um pouco melhor preparada profissionalmente. (Relatório Geral, Pibid subprojeto Interdisciplinar, p.10, (anexo 12). 2017).

Podemos perceber que a partir das atividades, junto com as falas sobre o Pibid a identidade do bolsista é formada, percebo também que muito da contribuição para com a formação da identidade docente, é a autonomia para planejar e executar que o Programa lhes proporcionava, colocando os bolsistas fora da zona de conforto, fora da sua realidade dentro da universidade, fora de sua área específica de formação, fazendo o mesmo confrontar desafios e realidades diferentes aos seus, ou seja, materializando a interdisciplinaridade.

Pretendo continuar a mostrar os conteúdos destacados a partir da interdisciplinaridade para como uma pauta de importância dentro dos relatórios. Quero também atentar que, estou separando a interdisciplinaridade como uma segunda categoria, apenas para facilitar a compreensão textual, pois acredito que a formação de identidade e a interdisciplinaridade dentro do Pibid Subprojeto Interdisciplinar Educação do Campo, andam de mãos dadas, corroborando uma com a outra.

No relatório de 2015, temos a organização do evento “Encontrão”, descrito que foi organizado pelo grupo do Pibid Interdisciplinar Educação do Campo. O “Encontrão, Conhecer para cantar junto”, teve como seu norte, conhecer o trabalho dos outros bolsistas que também participaram do mesmo Subprojeto, desta forma, foi organizado o primeiro encontro, levando dinâmicas e apresentações, onde os grupos de cada escola

participantes, que totalizavam 10 grupos/escolas, mostravam seus trabalhos realizados no Pibid. Primeiramente, para bolsistas organizarem um evento de tal dimensão, com certeza foi um desafio, e tudo a partir da busca pelo conhecer o outro, que o interdisciplinar propunha, já que haviam tantas licenciaturas juntas. O resultado descrito é:

Ao findar o dia do encontro ficou uma pergunta ainda a ser respondida. O que pode-se tirar de proveitoso deste encontro? Uma possível resposta a esta pergunta, seria de que a experiência adquirida, foi o maior proveito tirado desta ocasião. Não é possível desconsiderar este fato, conquanto, não se reduzem a ele os êxitos alcançados neste dia. Dir-se-á que neste dia, foi feito um verdadeiro laboratório do real. A possibilidade de modificar estruturalmente a sociedade foi posta *in evidentia*. Em outros termos, diz-se que no encontro houve um *modus operandi*, a fim de transformar a reprodução de um *opus operatum*.(Relatório Geral, Pibid subprojeto Interdisciplinar, p.10, 2015).

Em 2016, destacaremos a atividade “Troca de Cartas: Conhecer e compartilhar”, a partir de uma ideia de integralizar as duas escolas a se conhecerem, foi feito o trabalho das cartas, onde estudante contava um pouco de si em uma carta feita para alguém que seria escolhido na outra escola, após as cartas serem feitas, também foi confeccionado um vídeo para a melhor interação entre as turmas que trocaram as cartas. Houve então o momento de entrega das cartas onde os bolsistas da escola X, visitaram a escola Dom Bosco, fazendo um momento de confraternização na escola entregando as cartas. Uma atividade relativamente simples, trocas de cartas, que os bolsistas conseguiram transformar em uma atividade com um teor de aprendizado muito maior, pois com a confecção da carta, trabalharam a história da comunicação, o estímulo da escrita e da empatia com o outro, pois as duas escolas têm realidades diferentes e no final a integração entre os próprios bolsistas ao conhecer o espaço e estudantes que o outro grupo trabalhava.

Em 2017, quero destacar a atividade, construção de um memorial, a partir de um roteiro definido, cada bolsista naquele contexto de despedida e incerteza do fim do Programa, produziu um memorial com a sua vivência dentro do Programa.

O memorial é uma atividade reflexiva que visa contribuir na construção de sua identidade pessoal e profissional dos/as bolsistas para a docência. Nós não nascemos com uma identidade pré-definida, mas a construímos diariamente através de nossa formação e experiências. Por isso, este foi o momento de registrar o nosso percurso formativo no PIBID.(Relatório Geral, Pibid subprojeto Interdisciplinar, p.07, 2017).

A interdisciplinaridade dentro do subprojeto interdisciplinar trouxe nos bolsistas uma empatia com o outro que nos mostra o quão produtivo ela pode se tornar, quando

somada em algum projeto, a elaboração de entrevistas, cartas, visitas, reuniões, formações, encontros e tudo o que foi feito pelos bolsistas era integrado pela interdisciplinaridade, pois, a partir do momento que é colocado várias licenciaturas para dialogarem, o exercício da tolerância, escuta e do aprendizado com o outro é colocado em prática. Outra observação também muito importante é a transformação do ambiente perante as atividades promovidas pelos bolsistas, sempre escolhendo de alguma forma, a soma entre a universidade e a escola. As revitalizações dos espaços, trabalhando a empatia e enfrentando desafios, pois a partir do momento que se escolhe revitalizar um espaço escolar, é preciso de negociação e conversa com a administração escolar, trazendo uma noção do que é um ambiente escolar como um todo, dentro e fora de sala de aula. Colocando a experiência de docência de uma forma ampla, por este motivo que foi dito no começo desta análise, que a identidade e o interdisciplinar estavam em total conjunto na questão de formação de professores dentro do Pibid.

4.3. Contradições e reproduções na universidade e na escola

É preciso ressaltar também que, durante todos os três relatórios, no tópico oito as “dificuldades encontradas”, onde é preciso relatar os problemas que os bolsistas viviam. Nos três anos, a reclamação sobre o transporte é sempre a primeira a aparecer. Devido a vários problemas, insegurança, atrasos e acho que o mais chocante era que os trabalhos eram atrasados por conta da demora na negociação com a Secretaria Municipal, até que o transporte é repassado para a própria UFU, até que a Secretaria Municipal resolveu cortar o transporte. A segunda dificuldade encontrada pelos bolsistas, se dá pelo contexto político vivido no país, a insegurança, e a sombra da palavra “corte”, estava sempre presente, fazendo com que a Universidade entrasse em greve, que se reunissem para moções, que reunissem suas forças para que o programa fosse mantido, desta forma as forças motoras para as atividades nas escolas eram obrigatoriamente levada para outro caminho, o da luta e resistência para com que o programa continuasse ativo.

Como pauta de exercício de análise é preciso também, destacar a atividade feita em 2017, que com o intuito de identificar contradições no Programa, foi montado um roteiro de entrevistas, visando colher as opiniões dos evadidos do Programa, para isso o roteiro utilizava das seguintes perguntas: Idade? Curso? Quando você entrou no Pibid? Quando saiu? Qual período você está no seu curso? Por que você saiu do Programa? Você está trabalhando? Quando formar, pretender continuar na carreira docente? O Pibid contribuiu

para sua decisão? Positivamente ou negativamente? Quais projetos vocês desenvolviam? Quantas vezes vocês iam à escola? Quais problemas identificados por você no projeto e no Pibid? Você sentia que o programa era integrado e bem aceito na escola? Se pudesse resumir o que você aprendeu no Pibid? Se pudesse resumir o que aprendeu no Pibid? Com a sua vivência, você mudaria algo no Pibid?

Primeiramente é preciso ser dito que nesta atividade de entrevistas com os evadidos, foram feitas pelos bolsistas do Pibid Interdisciplinar Educação do Campo, porém os entrevistados não eram deste mesmo seguimento de Projeto, é preciso então entender que, as contradições e problemáticas que serão destacadas aqui, visa uma perspectiva geral do Pibid.

Então, na educação infantil mais porque eles viam a gente como substituto de educador infantil e a gente tava lá para aprender e não pra ficar com...as vezes a gente ficava com a criança sozinha sem ninguém nenhuma supervisão e colocavam cinco seis crianças pra gente. E a gente que ainda tá formando que não é formado isso aí é uma responsabilidade e tanto. (Entrevistada 1)

Então essa divisão que eles fazem é de Pibidianos ficarem na supervisão da escola. Acompanhando o trabalho da supervisora é um pouquinho complicado porque para mim eu que quero seguir a carreira de docência. Para mim seria mais vantajoso se eu tivesse dentro da sala de aula mais proveitoso. Aprenderia muito mais, deveria ter uma seleção de qual seria, qual carreira o aluno pibidiano gostaria de seguir. (Entrevistada 5)

No projeto muitas vezes as professoras queriam fazer alguma coisa, elas tinham outra coisa pra fazer e simplesmente tirava as estagiárias e falava “ai hoje não dá pra você fazer” a gente tinha tudo preparado, e levava material preparado chegava muitas vezes na hora e as professoras não, podavam a gente. E a gente tinha que ficar remarcando programando pra outro dia e muitas atividades deixaram de ser feitas por causa disso não teve tempo. (Entrevistada 3)

Eu acho que o Pibid não atua de forma... potente na sala de aula. Eu acho que os professores, a escola, eles não se impõem com força, os professores acham que os estudantes do Pibid, eles são simples estagiários que tão ali só pra ajudar a cumprir um horário de tempo e isso, não é isso que o programa se dispõe. (Entrevistada 2)

É nitidamente percebido uma falta de comunicação entre a base do projeto e a escola, onde podemos perceber que os bolsistas se queixam por fazer atividades que não seriam destinadas à eles, pela inexistência de uma visão de identidade pibidiana, a maioria dos bolsistas dizem que a escola os vê como estagiários e ajudantes, ou seja, o planejamento, as bases teóricas e todo o trabalho de formação feito na universidade como

preparação para a atividade na escola, não condiz com a realidade vivida dentro da escola que o projeto reside.

Acho que sim mas agora eu não sei explicar o que. Acho que é só a questão da estrutura mesmo, estruturar ele melhor, definir a função de cada um, não segmentar, mas fazer de uma forma que as outras equipes conversem uma com a outra. Porque eu acho que é meio assim, meio separado, ah eu sou desta escola, eu sou da outra escola, eles não conversam. Tinha uma reunião geral uma vez no mês mas teve uns 3 meses que começou a não ter ne? Ficou sem ter uns 3 4 meses e ai eles ficam muito isolados ah eu sou da supervisora tal eu sou da professora tal e minha escola é tal e eu só faço isso. Eles não conversam entre eles sendo que é a mesma área pedagogia nós somos da mesma área. Então acho que faltou essa integração entre as escolas. (Entrevistada 3)

Mas então acho que o problema do Pibid é às vezes é a falta de debate sobre o que é o próprio espaço, e isso tem algumas problemáticas. Mas você falou também do problema burocrático? A o problema burocrático do Pibid às vezes eu acho que é a falta de diálogo, falta de diálogo entre o coordenador do Pibid e o próprio pibidiano é complicado, entre escola às vezes nem sempre, depende de como o sujeito vai chegando e vai querendo entrar na escola, mas o diálogo é sempre um problema no Pibid, eu acho. É calma aí é só um adendo não é que não tenha que ter diálogo. (Entrevistado 4)

Eu mudaria a troca de experiências, acho que não tem esse momento do PIBID sentar e reunir todo mundo não só da mesma escola, trocar experiência, falar o quê que tá achando é nunca tive reunião com minha coordenadora é daqui da UFU com a coordenadora da escola é a coordenadora da escola me acompanhava mais aliás que a coordenadora daqui do PIBID e mais eu acho eu senti falta disso um pouco mais de troca de experiência, de ouvir mais a gente de poderem auxiliar mais a gente porque a gente fica um pouco perdida lá e a gente tenta se virar, pesquisar, estudar pra poder fazer pra poder fazer o que vai fazer diferente pra esses meninos principalmente na questão do projeto eu acho o que precisaria isso na minha vivência foi isso. (Entrevistada 6)

Ainda sobre comunicação e diálogo, temos aqui uma segunda contradição, pois são percebidos que os bolsistas sentem falta de dois tipos de diálogos, com a coordenação e com os outros bolsistas que não fazem parte da escola e projeto deles. É possível perceber em falas como segmentação, estrutura, falta de debate e troca de experiência, ou seja, conseguimos destacar dois pontos de falta de comunicação como contradição no Programa, primeiro a carência de saber o que o outro está trabalhando para poder adquirir experiência e somar na sua formação e segundo a falta da definição da identidade de quem é o bolsista Pibid dentro da escola.

CAPÍTULO V - Considerações Finais

Por fim, é necessário que retomemos algumas abordagens, para auxiliar no processo de finalização do trabalho, desta forma a primeira pauta a ser colocada no trabalho foram os tipos de análises documentais que seriam feitas, a pesquisa qualitativa feita nos relatórios, permite que os dados que ali residem, sejam praticamente inesgotáveis, mas é preciso traçar um objetivo dentro desta pesquisa, que foi a discussão da formação de professores no Brasil, e a formação de identidade dos docentes a partir do Programa Institucional e por último a interdisciplinaridade como meio de colaboração para esta formação.

Quando é feita a discussão e é traçado uma linha temporal a partir da história da formação de professores no Brasil, podemos perceber que nosso processo de formação no país foi, no mínimo, conservador no quesito da Licenciatura como profissão. E com o passar do tempo, lutas e conquistas foram se atribuindo, para chegarmos hoje, com um currículo de licenciatura caminhando para o aprimoramento de uma formação mais humanitária, onde a teoria e a prática pudessem se agregar uma com a outra.

Com esse aprimoramento nos currículos, de uma formação, onde a teoria e a prática pudessem ser melhor elaboradas, conforme são adicionadas mais horas às licenciaturas, é perceptível que políticas se desenvolvem para uma melhoria na questão formativa de professores. Seguindo esta linha, temos a criação do Pibid, que permitiu que estudantes de diversas licenciaturas pudessem viver a docência, antes mesmo dos seus estágios obrigatórios ou também depois.

O Pibid Interdisciplinar Educação do Campo, teve como escolha o material de pesquisa para a problemática da formação de professores no Brasil, e a partir dos três anos de relatórios analisados tenho a seguinte afirmação. O Subprojeto Interdisciplinar Educação do Campo, cumpre com as propostas de aprimorar a formação de professores e a interdisciplinaridade contribui para o processo formativo dos bolsistas.

Em três anos de atividades feitas foram, destacadas algumas que tiveram um maior impacto perante o material pesquisado, é perceptível a partir de relatos dos bolsistas, que as dificuldades são encontradas a todo o momento, mas são dificuldades que ocorrem pois são tirados da zona de conforto dentro da universidade/sala de aula, onde a teoria é protagonista, e são colocados frente à docência como experiência real. O Pibid colocava

estes licenciandos para planejar e executar projetos que na maioria das vezes, não eram dentro de sala, como um único meio de aprendizado.

A sala de aula era utilizada como ponto de partida do aprendizado, mas ela era sempre utilizada como um dos meios e não o único meio, exemplo, a atividade de revitalização do espaço escolar, primeiramente é feita toda uma abordagem de aprimoramento de desenhos, aulas colocando a importância do meio ambiente e depois em um segundo momento é feito o trabalho fora de sala de aula. Segundo exemplo seria a produção das cartas, que foi realizado todo um contexto de explicação da importância da comunicação para o ser humano, para depois a produção da carta e assim em um momento final o recebimento das cartas em forma de confraternização.

E esses desafios enfrentados pelos bolsistas têm a colaboração do interdisciplinar, colocando os bolsistas frente a outras ideias e pensamentos diferentes aos deles, ao analisar os relatórios deste subprojeto, podemos perceber que, não existe uma atividade de uma disciplina, como exemplo, português, existe uma série de aprendizados dentro de uma atividade planejada.

Um exemplo nítido nos relatórios desta interdisciplinaridade seria uma atividade descrita em 2015, onde o intuito seria mostrar a importância da música MPB, ali primeiramente é trabalhada a questão histórica, vindo então uma colaboração do curso de História, segundo é explicado como uma poesia é construída a partir de versos, uma colaboração do curso de Letras e sanar dúvidas indagadas pelos estudantes sobre palavras desconhecidas por eles, que na verdade eram países, fazendo com que o pessoal da geografia também entrasse na atividade com a sua disciplina. Este é apenas um exemplo da interdisciplinaridade colocada em prática pelos bolsistas, por isso apenas as três licenciaturas foram citadas diretamente nesta atividade, o que não quer dizer que outras licenciaturas do Programa não tenham participado de todo o planejamento e execução.

Após todo o trabalho feito, analisado e discutido, é possível dizer que sim, o Pibid colabora com a formação de professores no Brasil. Os graduandos que passaram pelo Pibid obtiveram uma experiência de docência que foi produtiva para seu currículo, e digo que além de produtiva para o graduando, o que automaticamente soma com a universidade, o Pibid soma com a sociedade como um todo, pois ele consegue alcançar resultados que muitas das vezes não seriam possíveis sem a organização de um Programa como este. A educação do campo é um exemplo, pois trabalhar com os estudantes de uma

escola a partir da perspectiva do campo é uma soma imprescindível com esta área. Sem desprezar as contradições que são inerentes à qualquer realidade educacional, por isso as contradições e as falhas apontadas pelos evadidos do Pibid.

Finalizo esta pesquisa com um sentimento de trabalho cumprido, mas não concluído, pois, sabemos que este tema, formação de professores, é algo em eterna construção, assim como toda pesquisa, sabemos que não há uma verdade absoluta. Acredito que no processo da escrita, houve um amadurecimento, onde no processo de descrição, escrita e análise houve aprendizados que eu jamais imaginaria conseguir. Por isto finalizo esta pesquisa, com um sentimento de esperança, onde apesar da profissão do docente passar por vários desgastes no contexto social, acredito que atitudes e trabalhos feitos como os do Pibid, nos encaminham para uma melhor formação, não só como graduando de uma licenciatura, e futuro professor, mas como aprendizado de como se tornar um ser humano melhor para a sociedade e sua futura profissão a ser exercida.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima B. **Formação e desenvolvimento profissional do professor: o aprender da profissão (um estudo em escola pública)**. 2000. 196 f. Tese (Doutorado) – Programa de pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria N 96, de 18 de Julho de 2013**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 17 de Julho de 2019.

BRASIL. **Lei. 11.502, de 11 de Julho de 2007**. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nºs 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Brasília, DF, 11 JUN. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11502.htm>. Acesso: 10 de Julho de 2019

BRASIL. **Lei. 6.755, de 29 de Janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília, DF, 29 Jan. 2009. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/D6755impresao.htm> Acesso : 10 de Julho de 2019

COIMBRA, Camila Lima. **A pesquisa e a prática pedagógica como um componente curricular do curso de pedagogia: uma possibilidade de articulação entre teoria e prática**. 2007. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

COIMBRA, Camila Lima. **Os modelos de formação de professores/as da Educação Básica: quem formamos?** 2019. (No prelo.)

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Atividades ano 2015**. Uberlândia, 16 de Dezembro de 2015.

Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Atividades ano 2016**. Uberlândia, 17 de Janeiro de 2017.

Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Atividades ano 2017**. Uberlândia, 05 de Março de 2018.

Ministro anuncia criação de bolsa de iniciação à docência. CAPES. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/pt/sala-de-imprensa/noticias/1842-blank-24980905>> Acesso em: 17 Jun. 2019

PIBID-UFU. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital. N 061/2013. (Documento eletrônico disponibilizado pela Coordenação Institucional do Pibid/UFU)

PIZZANI, Luciana, et al. **A Arte da Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. <www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php> Publicado em: 13/07/2012

Relatórios e Dados. CAPES. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>>. Acesso em: 17 Jun. 2019

SANTOMÉ, JurjoTorres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SÁ-SILVA, J.R.;ALMEIDA,CD.;GUINDANI,JF. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais.Ano I, Número I, Julho de 2009.

SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR. **Pibid/UFU**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Documento eletrônico disponibilizado pela Coordenação Institucional do Pibid/UFU)

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.